



Araras-vermelhas (*Ara chloropterus*). **Red macaws** (*Ara chloropterus*).  
Guacamayos rojos (*Ara chloropterus*).

Morro do Moleque, Serra Geral, município de São Domingos. **Morro do Moleque Mountain, Serra Geral, municipality of São Domingos.** Morro do Moleque, Serra Geral, município de São Domingos.





Rio São Domingos.  
**São Domingos River.**  
Rio São Domingos.



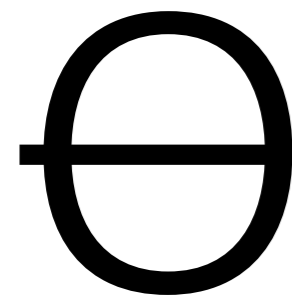
Caverna Terra Ronca II,  
Parque Estadual de Terra  
Ronca. **Terra Ronca Cave  
II, Terra Ronca State Park.**  
Caverna Terra Ronca II, Parque  
Estatal de Terra Ronca.



Poço da Camisa, município de São Domingos. **Poço da Camisa, municipality of São Domingos.** Poço da Camisa, município de São Domingos.



Caverna São Mateus, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**São Mateus Cave, Terra Ronca State Park.** Caverna São Mateus, Parque Estadual de Terra Ronca.



conde de Radetzky era um apaixonado por comida, mulheres, guerras, cavalos e jogos de azar. Segundo a Grande Enciclopedia Illustrata della Gastronomia (Selezione dal Reader's Digest, Milano: 2000)<sup>9</sup>, parece evidente que os austríacos assimilaram a receita dos milaneses:

O schnitzel difere da cotoletta em certos detalhes. A carne da cotoletta di vitello alla milanese procede do lombo bovino jovem. Utiliza-se somente as seis primeiras costelas, por não serem nem muito gordas nem muito magras. Preserva-se o osso. O animal é abatido na Itália aos seis meses, com 250 quilos de peso. Já no caso do Wiener Schnitzel, sai da perna traseira do vitelo, quando não a substituem pela do porco ou a carne do peru. Outra diferença fundamental: a cotoletta di vitello alla milanese não constitui uma fritura clássica, pois nunca mergulha na gordura.

Essa técnica não a deixa encharcar, torna-a delicada, saborosa e dotada de uma leve crosta que impede a eliminação do suco e preserva a textura. No fogo, a gordura natural da carne e sua cumplicidade com o osso fazem a cotoletta di vitello alla milanese desenvolver o sabor característico. Alguns a preferem baixa e crocante; outros, O conde de Radetzky era um apaixonado por comida, mulheres, guerras, cavalos e jogos de azar. Segundo a Grande Enciclopedia Illustrata della Gastronomia (Selezione dal Reader's Digest, Milano: 2000)<sup>9</sup>, parece evidente que os austríacos assimilaram a receita dos milaneses.

O schnitzel difere da cotoletta em certos detalhes. A carne da cotoletta di vitello alla milanese procede do lombo bovino jovem. Utiliza-se somente as seis primeiras costelas, por não serem nem muito gordas nem muito magras. Preserva-se o osso. O animal é abatido na Itália aos seis meses, com 250 quilos de peso. Já no caso do Wiener Schnitzel, sai da perna traseira do vitelo, quando não a substituem pela do porco ou a carne do peru. Outra diferença fundamental: a cotoletta di vitello alla milanese não constitui uma fritura clássica, pois nunca mergulha na gordura.

Essa técnica não a deixa encharcar, torna-a delicada, saborosa e dotada de uma leve crosta que impede a eliminação do suco e preserva a textura. No fogo, a gordura natural da carne e sua cumplicidade com o osso fazem a cotoletta di vitello alla milanese desenvolver o sabor característico. Alguns a preferem baixa e crocante; outros,

**E**nglish Wikipedia is the most-read version of Wikipedia<sup>[2]</sup> and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.<sup>[3]</sup> It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,<sup>[3]</sup> although it lacks millions of articles found in other editions.<sup>[1]</sup> The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.<sup>[4]</sup>

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.<sup>[5]</sup> <sup>[6]</sup> While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary<sup>[a]</sup> English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition. English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions<sup>[1]</sup> in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost. English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia<sup>[2]</sup> and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.<sup>[3]</sup> It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,<sup>[3]</sup> although it lacks millions of articles found in other editions.<sup>[1]</sup> The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.<sup>[4]</sup> English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and

Su grabación se llevó a cabo en los estudios Goodnight LA en Los Ángeles, pero las partes vocales las realizaron en los Wisseloord Studios en Hilversum, debido a que el vocalista Klaus Meine sufría de alergia a la fibra de vidrio que tenía las paredes del edificio propiedad de Olsen. El traslado de los equipos desde Alemania —donde se realizó la preproducción— a Los Ángeles y luego a Ámsterdam hasta llegar a Hilversum, aumentó considerablemente el costo de producción. Por su parte, además de los habituales compositores de la banda (Meine, Rudolf Schenker y Herman Rarebell) en esta oportunidad se les sumó el guitarrista Matthias Jabs y, por primera vez en su historia, el bajista Francis Buchholz. Adicionalmente, por intervención de Fairbairn, contaron con la ayuda de Jim Vallance, quien tuvo créditos como cocompositor en siete de las once canciones. Cabe señalar que este es el último disco grabado con su formación clásica, ya que en 1992 Buchholz dejó la banda. Después de varios desacuerdos sobre la dirección musical de Después de varios desacuerdos sobre la dirección musical de Savage Amusement (1988), el grupo terminó su relación de trabajo de trece años con el productor Dieter Dierks. A su vez, también dieron por finiquitado su contrato con el manager David Krebs y en 1989 con EMI Records, su otrora distribuidor en varios mercados mundiales. Por esa razón, Crazy World fue su primer disco publicado exclusivamente por PolyGram, empresa matriz del sello Mercury. Para cubrir el puesto de Dierks habían considerado a Bruce Fairbairn, pero debido a compromisos previos del canadiense, terminaron contratando al estadounidense Keith Olsen.

Su grabación se llevó a cabo en los estudios Goodnight LA en Los Ángeles, pero las partes vocales las realizaron en los Wisseloord Studios en Hilversum, debido a que el vocalista Klaus Meine sufría de alergia a la fibra de vidrio que tenía las paredes del edificio propiedad de Olsen. El traslado de los equipos desde Alemania —donde se realizó la preproducción— a Los Ángeles y luego a Ámsterdam hasta llegar a Hilversum, aumentó considerablemente el costo de producción. Por su parte, además de los habituales compositores de la banda (Meine, Rudolf Schenker y Herman Rarebell) en esta oportunidad se les sumó el guitarrista Matthias Jabs y, por primera vez en su historia, el bajista Francis Buchholz. Adicionalmente, por intervención de Fairbairn, contaron con la ayuda



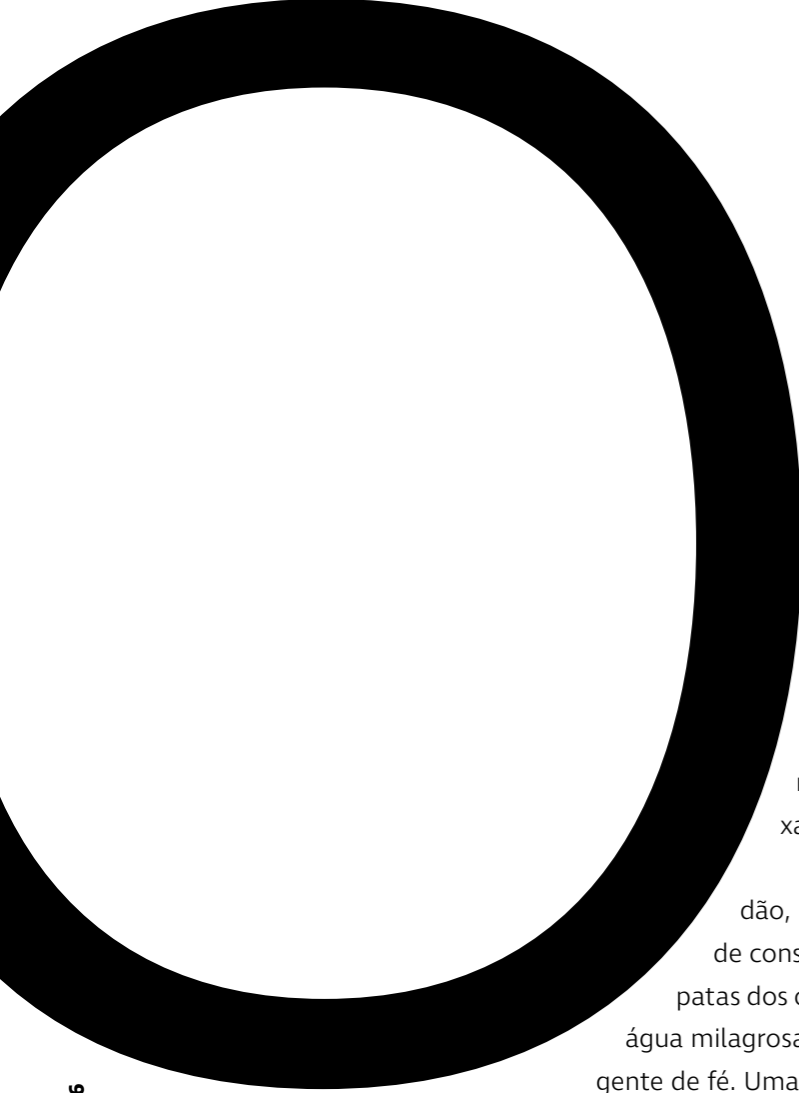
Salão dos Namorados,  
Caverna Terra Ronca  
II, Parque Estadual de  
Terra Ronca. **Salão dos  
Namorados** [literally "the  
Lovers' Hall"], Terra Ronca  
Cave II, Terra Ronca State  
Park. Salão dos Namorados,  
Caverna Terra Ronca II, Parque  
Estatatal de Terra Ronca.

# TERRA RONCA

texto RONALDO RIBEIRO | fotos ANDRÉ DIB







Planalto Central brasileiro é um berço de águas. Várias bacias hidrográficas nascem nessa imensidão de terras altas e chapadas, céus azuis e horizontes amplos, sertões e veredas. A água farta e fértil irriga o Cerrado – e tem um jeito único de se manifestar no nordeste de Goiás. Na mata seca que recobre um poroso solo calcário, ela brota, corre, escava, se esconde, avança, ressurge e segue, deixando em sua jornada um tesouro sob a terra: cavernas espetaculares.

A água faz isso de tal modo poderoso que os homens desse mundo, muito antes da chegada dos primeiros visitantes e das iniciativas de conservação, seguiam na sua lida diária ouvindo o solo ronronar sob as patas dos cavalos. Era a água correndo, escondida, mas nunca silenciosa. Uma água milagrosa, acreditam ainda hoje os sertanejos, uma água curativa para uma gente de fé. Uma água que faz a terra roncar.

É também uma água que alimenta oásis. Nos vales dos rios que descem das montanhas cor de terra da Serra Geral, despontam planícies de solos úmidos onde

afloram lençóis freáticos e novas nascentes, ornamentadas por arbustos variados e pela palmeira buriti, que se lança aos céus a até 15 metros de altura. São as famosas veredas, cenários de cartão-postal que servem como refúgios para a biodiversidade em todas as épocas, mesmo na seca. As águas eternas do Cerrado.

Muito além de ser a vegetação emblemática do bioma – uma fitofisionomia, diriam os técnicos –, as veredas que pelos tempos afora mataram a sede de tropeiros e de rebanhos nas vastidões sertanejas projetam-se como um patrimônio cultural, um ícone da literatura, como eternizou Guimarães Rosa em um dos nossos maiores clássicos, Grande Sertão: Veredas.

As veredas são um retrato sem retoques da singularidade das belezas naturais do Brasil. Uma paisagem mítica que habita a rotina e a memória de uma gente que parece falar a língua de Riobaldo e Diadorim.

“O homem tem que ser humilde e direito, senão vai quebrar a cara ao andar pelo mundo”: eis a lição de vida de Lurdes Ferreira de Moura, vaqueiro de 74 anos, morador das bordas do Rio Angélica, em São Domingos, com a propriedade de quem já rodou muito pelo interior do Brasil liderando comitivas boiadeiras.

#### Refúgio, turismo e conservação: passado e presente das cavernas

Demorou muito, mas muito mesmo, para que esse lugar mágico fosse desenhado pela natureza até ganhar seus contornos atuais. Mais precisamente 600 milhões de anos, a idade que avaliam os cientistas para as mais de 260 formações cavernícolas já identificadas de um dos principais conjuntos cársticos do país – o termo deriva de “carste”, um tipo de relevo definido pela acentuada corrosão de rochas constituídas sobretudo por carbonato de cálcio, campos de pedras calcárias moles o bastante para que vento e água sejam capazes de esculpi-las sem cessar, acima e abaixo da terra, pelos tempos afora.

Estamos no Parque Estadual de Terra Ronca (PETeR), onde o relevo cárstico projeta um mosaico de peculiares formações. Sob os paredões vermelhos típicos do



**T**he English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost.

English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is



Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca, e Afloramento de Cristal. **Angélica Cave, Terra Ronca State Park and Crystal Outcrop.** Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca, y Afloramiento de Cristal.

**L**a Meseta Central brasileña es cuna de aguas. Varias cuencas fluviales nacen en esta inmensidad de altiplanos y mesetas, cielos azules y amplios horizontes, sertones y veredas. Agua abundante y fértil riega el Cerrado – y tiene una forma única de manifestarse en el noreste de Goiás. En el bosque seco que cubre un suelo calcáreo poroso, brota, corre, excava, se oculta, avanza, resurge y sigue su camino, dejando tras de sí un tesoro bajo tierra: espectaculares cuevas.

El agua lo hace de una manera tan poderosa que los hombres de este mundo, mucho antes de la llegada de los primeros visitantes y de las iniciativas de conservación, realizaban su trabajo diario escuchando el ronroneo del suelo bajo las patas de los caballos. Era agua corriendo, oculta, pero nunca silenciosa. Un agua milagrosa, todavía creen los campesinos hoy en día, un agua curativa para la gente de fe. Agua que hace retumbar la tierra.

También es un agua que alimenta oasis. En los valles de los ríos que descienden de las montañas color tierra de Serra Geral, surgen llanuras de suelo húmedo donde afloran capas freáticas y nuevos manantiales, adornados por arbustos variados y la palma moriche, que se alza hasta 15 metros hacia el cielo. Son las famosas veredas, paisajes de postal que sirven de refugio a la biodiversidad en todo momento, incluso durante la sequía. Las eternas aguas del Cerrado.

Mucho más allá de ser la vegetación emblemática del bioma -una fitofisionomía, dirían los técnicos-, las veredas que saciaron durante siglos la sed de arrieros y rebaños en el vasto interior se proyectan como un patrimonio cultural, un icono de la literatura, como eternizó Guimarães Rosa en uno de nuestros mayores clásicos, Grande Sertão: Veredas.

Las veredas son un retrato sin adornos de la singularidad de la belleza natural de Brasil. Un paisaje mítico que habita la rutina y la memoria de personas que parecen hablar la lengua de Riobaldo y Diadorim.

«Un hombre tiene que ser humilde y recto, de lo contrario le va a ir mal al caminar por el mundo»: esa es la lección de vida de Lurdes Ferreira de Moura, un vaquero de 74 años, residente a orillas del Río Angélica, en São Domingos, propiedad de alguien que ha viajado mucho por el interior de Brasil liderando grupos ganaderos.

Caverna Bezerra, Parque Estadual de Terra Ronca e *Sagui-de-tufos-pretos* (*Callithrix penicillata*).  
**Bezerra Cave, Terra Ronca and Black-tufted Marmoset (*Callithrix penicillata*).**  
 Caverna Bezerra, Parque Estadual de Terra Ronca y *Titi de pincel negro* (*Callithrix penicillata*).

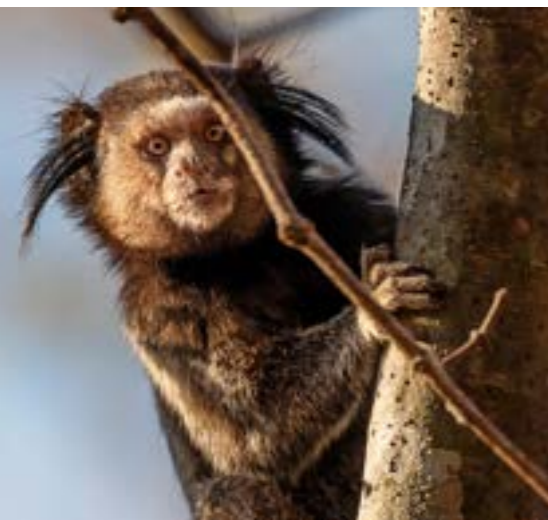


Centro Oeste, o solo cede e modela paisagens como grutas e ressurgências, cânions e sumidouros, vales cegos e as típicas dolinas, depressões profundas que apresentam formas circulares e, muitas vezes, decorrem do desmoronamento do teto de cavernas, formando lagoas interiores.

Como não poderia deixar de ser, a rede de drenagem na região é complexa e diversificada. Os cursos d'água nascem e estão entranhados na Serra Geral e na Serra do Calcário, na divisa de Goiás e Bahia, produzindo veredas e riachos que se transformam em rios de águas cristalinas e cachoeiras. Em seu percurso, muitos córregos aprofundam seus leitos escavando as rochas de menor resistência à erosão e tornam-se rios subterrâneos – o Angélica, que escoar pela caverna homônima, é considerado o maior do tipo na América do Sul. A região é assim dispersora das águas que formam sub-bacias e seguem em direção ao Rio Paranã, afluente da margem direita do Rio Tocantins, grande distribuidor de recursos hídricos no interior do Brasil.

Tanta riqueza merece ser protegida e conhecida. Entre outras iniciativas, Terra Ronca integra hoje um projeto de divulgação de zonas turísticas idealizado pelo governo estadual – o nordeste goiano é a Região das Águas e Cavernas do Cerrado. O parque, com uma área de 57 mil hectares, tem a função de conservar o patrimônio espeleológico e a riqueza biológica, além de controlar a visitação turística e a pesquisa científica em diversas áreas.

Das dez maiores cavernas do Brasil, três estão ali. A que dá nome ao parque, Terra Ronca, mistura todos os elementos naturais que caracterizam esses ambientes. O salão de entrada, com um pórtico de estimados 96 metros de altura por 120 metros de largura, leva até uma praia de cascalho à beira do Rio da Lapa. A luminosidade inicial permite a avistagem de variadas estalactites e estalagmites, formadas pelo gotejar intermitente de solução de carbonato de cálcio. No interior, descortinam-se outras formações típicas, como pérolas de calcário e travertinos. Um solapamento do teto dividiu a caverna em duas partes, hoje denominadas de Terra Ronca I e II (Malhada), separadas por uma espécie de cânion com cerca de 1 quilômetro de extensão. As atrações da Terra Ronca II são o Salão dos Namorados e o Buraco das Araras, uma pequena dolina no teto da caverna que, entre os meses de maio e julho, permite a entrada da luz do sol, formando um feixe de luz azulado.



the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost.

English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost. English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4] English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias. [5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving

#### Refugio, turismo y conservación: pasado y presente de las cuevas

Este lugar mágico tardó mucho, mucho tiempo en ser diseñado por la naturaleza hasta adquirir su forma actual. Más exactamente 600 millones de años, la edad que los científicos estiman para las más de 260 formaciones de cuevas ya identificadas en una de las principales zonas kársticas del país – el término deriva de «karst», un tipo de relieve definido por la corrosión acentuada de rocas compuestas principalmente de carbonato cálcico, campos calcáreos lo suficientemente blandos como para que el viento y el agua hayan podido esculpirlos sin cesar, sobre y bajo tierra, durante eras.

Nos encontramos en el Parque Estatal Terra Ronca (PETeR), donde el relieve kárstico proyecta un mosaico de peculiares formaciones. Bajo las paredes rojas típicas del Centro Oeste, el suelo cede y da forma a paisajes como cuevas y resurgencias, cañones y socavones, valles ciegos y las típicas dolinas, profundas depresiones que tienen forma circular y a menudo son el resultado del hundimiento de los techos de las cuevas, formando lagunas interiores.

Como era de esperar, la red de drenaje de la región es compleja y diversa. Los cursos de agua nacen y se incrustan en Serra Geral y Serra do Calcário, en el límite de Goiás y Bahia, produciendo veredas y arroyos que se transforman en ríos de aguas cristalinas y cascadas. En el camino, muchos arroyos profundizan sus lechos excavando rocas menos resistentes a la erosión y se convierten en ríos subterráneos: Angélica, que fluye por la cueva del mismo nombre, es considerado el más grande de su tipo en América del Sur. La región es así dispersora de aguas que forman subcuencas y fluyen hacia el río Paranã, afluente de la margen derecha del río Tocantins, gran distribuidor de recursos hídricos en el interior de Brasil.

Tanta riqueza merece ser protegida y conocida. Entre otras iniciativas, Terra Ronca forma parte actualmente de un proyecto de divulgación de áreas turísticas diseñado por el gobierno estatal – al noreste de Goiás se encuentra la Región de Aguas y Cuevas del Cerrado. El parque, con una superficie de 57 mil hectáreas, tiene la función de conservar el patrimonio espeleológico y la riqueza biológica, así como controlar las visitas turísticas y la investigación científica en diversas zonas.

Allí se encuentran tres de las diez cuevas más grandes de Brasil. El que da nombre al parque, Terra Ronca, mezcla todos los elementos naturales que caracterizan estos entornos. El salón de entrada, con un pórtico de aproximadamente 96 metros de alto y 120 metros de ancho, conduce a una playa de gravas a orillas del Río da Lapa. La luminosidad inicial permite ver una gran variedad de estalactitas y estalagmitas, formadas por el goteo intermitente de solución de



Certa plenitude estética alcança também a Caverna Angélica. O ribeirão homônimo que a esculpiu desaparece poucos metros adiante de um portal de 80 metros de extensão, voltando a expor suas margens depois de 2 quilômetros de caminhada. O piso é recoberto por areia e grandes seixos, comprovando a força da água na época das chuvas, quando o leito do Angélica extravasa. Seus salões majestosos exibem nomes referentes às formas que surgem aos olhos do visitante atônito: dos Tubarões, das Cortinas, dos Canudos e dos Espelhos, onde um espelho d'água duplica a sofisticada ornamentação calcária.

Tamanho formosura atrai seres humanos há milênios, como atestam restos de cerâmicas e outros sinais do passado pré-histórico. O município de São Domingos tem mais de 20 sítios arqueológicos cadastrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), espalhados pelas proximidades dos vários cursos d'água que drenam a Área de Proteção Ambiental da Serra Geral de Goiás e o Parque Estadual de Terra Ronca. São classifica-

dos como sítios abrigados (cavernas e grutas) e a céu aberto (cerâmicos, líticos, restos de fogueira e funerários). Um deles, na fazenda Pau Pombo, exhibe inscrições rupestres e grafismos em um grande afloramento de rochas perto da caverna de mesmo nome.

De onde vieram? Entre 8 e 10 mil anos atrás, houve um processo de migração de grupos indígenas em todo o vale do Alto Tocantins e seus afluentes. Caçadores-coletores ou já praticantes de uma agricultura rudimentar, eles encontravam na região assentamento favorável, graças à disponibilidade de refúgio em grutas e tocas, terraços fluviais e vertentes de baixa declividade. As tribos dispunham também de material para a produção de artefatos lascados e polidos, além de argila de boa qualidade para o fabrico de utensílios cerâmicos. Um paraíso natural onde poderiam se proteger, se alimentar e expandir a sua prole.

A água era igualmente farta para esses ancestrais – os pioneiros admiradores da beleza de Terra Ronca, podemos dizer. Depois de nascer na Serra Geral, os rios da região correm na direção leste-oeste, entre eles o São Domingos, o São Vicente e o Lapa. Já o São Mateus, ao atravessar a Serra do Calcário, penetra na estrutura das rochas formando uma das mais rebuscadas paisagens do parque estadual.

“Uma obra prima da natureza”, escreveu Carlos Fernando Moura Delphin, técnico especializado em patrimônio natural do Iphan quando esteve em Terra Ronca atendendo a um chamado da Procuradoria Geral de Goiás para vistoriar as atrações da região, entre elas a Caverna São Mateus.

O deslumbramento se justifica. O acesso se dá por uma grande dolina que interrompe a galeria subterrânea do Rio São Mateus próximo

greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost. English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various

Caverna São Bernardo, Parque Estadual de Terra Ronca e pinturas rupestres na fazenda Pau Pombo, Parque Estadual de Terra Ronca. **São Bernardo Cave, Terra Ronca State Park and cave paintings at the Pau Pombo Farm, Terra Ronca State Park.** Caverna São Bernardo, Parque Estatal de Terra Ronca y pinturas rupestres en la granja Pau Pombo, Parque Estatal de Terra Ronca.

carbonato cálcico. En su interior se pueden contemplar otras formaciones típicas, como perlas calcáreas y travertinos. Un socavamiento del techo dividió la cueva en dos partes, hoy llamadas Terra Ronca I y II (Malhada), separadas por una especie de cañón de aproximadamente 1 kilómetro de longitud. Los atractivos de Terra Ronca II son el Salão dos Namorados e el Buraco das Araras, una pequeña dolina en el techo de la cueva que, entre los meses de mayo y julio, deja entrar la luz del sol formando un haz de luz azulado.

Una cierta plenitud estética alcanza también a Caverna Angélica. El arroyo del mismo nombre que lo esculpió desaparece unos metros por delante de un portal de 80 metros de largo, dejando de nuevo al descubierto sus orillas tras una caminata de 2 kilómetros. El suelo está cubierto de arena y grandes guijarros, lo que demuestra la fuerza del agua en época de lluvias, cuando el Angélica se desborda. Sus majestuosos salones ostentan nombres que hacen referencia a las formas que aparecen ante los ojos del asombrado visitante: Tubarões (tiburones), Cortinas, Canudos (pajas) y Espelhos (espejos), donde un espejo de agua duplica la sofisticada ornamentación de piedra caliza.

Tal belleza ha atraído al ser humano desde hace milenios, como lo demuestran restos de cerámica y otros signos del pasado prehistórico. El municipio de São Domingos cuenta con más de 20 yacimientos arqueológicos registrados en el Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), diseminados por los diversos cursos de agua que drenan el Área de Protección Ambiental de Serra Geral de Goiás y el Parque Estatal de Terra Ronca. Se clasifican en yacimientos protegidos (cuevas y grutas) y yacimientos al aire libre (cerámica, lítica, restos de hogueras y yacimientos funerarios). Uno de ellos, en la granja Pau Pombo, muestra inscripciones y gráficas rupestres en un gran afloramiento rocoso cercano a la cueva del mismo nombre.

¿De dónde proceden? Hace entre 8 y 10 mil años hubo un proceso de migración de grupos indígenas por todo el valle del Alto Tocantins y sus afluentes. Cazadores-recolectores o que los que ya practicaban una agricultura rudimentaria, encontraron un asentamiento favorable en la región, gracias a la disponibilidad de refugio en cuevas y madrigueras, terrazas fluviales y laderas con poca pendiente. Las tribus también disponían de material para producir artefactos astillados y pulidos, así como arcilla de buena calidad para fabricar utensilios de cerámica. Un paraíso natural donde podían protegerse, alimentarse y expandir su descendencia.

El agua era igualmente abundante para estos antepasados: los pioneros que admiraban la belleza de Terra Ronca, podríamos decir. Después de nacer en Serra Geral, los ríos de la región discurren en dirección este-oeste, entre ellos el São Domingos, el São Vicente y el Lapa. São Mateus, al atravesar la Serra do Calcário, penetra en la estructura de las rocas, formando uno de los paisajes más elaborados del parque estatal.



à confluência com o Rio Imbira. A partir daí, em salões laterais da caverna de 12 quilômetros de extensão surgem depósitos de cascalho e areia, às vezes recobertos por uma variedade de grandes blocos de calcário que ostentam espeleotemas – de estruturas pequenas e delicadas, como canudos e microtravertinos, a estalagmites gigantescas de 15 metros de altura e 4 metros de diâmetro na base. São comuns ainda formas de proporções surpreendentes, como espirocones (uma estalactite em formato espiral), escorrimentos e cortinas que forram as paredes dos salões. A floresta de temas calcários da São Mateus exibe ainda as raras helictites, formações em L que crescem lateralmente, como se quisessem desafiar a lei da gravidade. E um de seus salões é tão grande que foi batizado de 700, por supostamente comportar esse número de visitantes.

Grandes grupos, de fato, já buscaram abrigo nas grutas de Terra Ronca – e não só turistas ou exploradores. Conta-se que, em 1925, parte da população de São Domingos teria se refugiado nelas, em pânico, por ocasião da passagem dos revolucionários da Coluna Prestes (1924-1927), um levante tenentista contra os novos governos republicanos do país. Quarenta anos depois, militantes de esquerda, adeptos de guerrilha, se esconderam na Caverna São Bernardo enquanto eram caçados por agentes da ditadura militar no final dos anos 1960. Restos de um fogão de pedra construído por eles ainda estão por lá.

#### Aventura e fé: viagens ao centro da terra

“O parque estadual avança na construção de um turismo de base comunitária com a participação dos moradores do entorno, que preservam um modo de vida simples e cheio de tradições”, diz o geógrafo Wesley J. de Andrade, chefe da reserva, ele próprio um apaixonado pelo ambiente das cavernas. “É na escuridão absoluta, quando as luzes das lanternas se apagam e nada pode ser

visto a olho nu, que podemos sentir toda a energia desses lugares extraordinários.”

De fato, o mundo subterrâneo continua a ser uma das últimas fronteiras da exploração. Os mistérios remotos dos grandes sistemas de cavernas são ilimitados, ocultos quilômetros abaixo dos nossos pés, em corredores e galerias que jamais testemunharam a presença humana.

Nas rotas tortuosas de trechos já mapeados, os espeleólogos, ou espeleologistas, avançam tateando o solo de cascalho e lama. Esses “homens das cavernas” modernos atravessam regatos gelados e vencem túneis estreitos com atenção redobrada, cientes de que, logo um metro à frente, o vazio engole a luz das lanternas e os envolve no breu completo. Uma corda fixa orienta o caminho e oferece segurança em passagens apertadas e sinuosas, para cima e para baixo, mas uma caverna ainda assim costuma ser um pesadelo escuro e molhado. “É um sistema de navegação diferente”, observou certa vez o escritor Mark Synnott na revista National Geographic. Montanhista experiente, ele fora escalado para acompanhar uma expedição em um sistema profundo de cavernas no Uzbequistão. “Mapas impressos são inúteis, o GPS não funciona e não existem pontos de referência celestes. Um sufoco.”

Muitas cavernas de Terra Ronca nem mesmo foram identificadas, por falta de novos estudos e saídas de campo. Algumas precisam ainda ser devidamente exploradas. E outras não estão abertas à visitação por causa dos riscos iminentes. A São Vicente, por exemplo, recebe apenas pessoas preparadas para a prática avançada de rapel: 12 cachoeiras estão já catalogadas no interior da gruta, uma mais perigosa que a outra.



varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost.

English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia

overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition. English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost. English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of



Rapel no Poço da Camisa, município de São Domingos. **Abseiling in Poço da Camisa, municipality of São Domingos.** Rapel en Poço da Camisa, município de São Domingos.

«Una obra maestra de la naturaleza», escribió Carlos Fernando Moura Delphin, técnico especializado en el patrimonio natural de Iphan, cuando estuvo en Terra Ronca a petición de la fiscalía general de Goiás para inspeccionar los atractivos de la región, entre ellos la Caverna de São Mateus.

La fascinación está justificada. Se accede por una gran dolina que interrumpe la galería subterránea del Río São Mateus cerca de su confluencia con el Río Imbira. A partir de ahí, en los salones laterales de la cueva de 12 kilómetros de longitud, emergen depósitos de grava y arena, a veces cubiertos por una gran variedad de grandes bloques calcáreos que albergan espeleotemas – desde pequeñas y delicadas estructuras como pajitas y microtravertinos hasta gigantescas estalagmitas de 15 metros de altura y 4 metros de diámetro en la base. También son comunes las formas de proporciones asombrosas, como los espirocones (una estalactita en forma de espiral), los rezumes y las cortinas que recubren las paredes de los salones. El bosque calcáreo de São Mateus también exhibe las raras helictitas, formaciones en forma de L que crecen lateralmente, como si desafiaran la ley de la gravedad. Y uno de sus salones es tan grande que fue bautizado como «700», porque se supone que puede albergar a ese número de visitantes.

De hecho, grandes grupos ya han buscado refugio en las grutas de Terra Ronca, y no sólo turistas o exploradores. Se cuenta que, en 1925, parte de la población de São Domingos se refugió en ellas, atemorizada, al paso de los

revolucionarios de la Coluna Prestes (1924-1927), un levantamiento tenentista contra los nuevos gobiernos republicanos del país. Cuarenta años después, militantes izquierdistas, adeptos de la guerrilla, se escondieron en la Caverna São Bernardo durante la persecución de agentes de la dictadura militar a finales de la década de 1960. Aún se conservan los restos de una cocina de piedra que construyeron.

#### Aventura y fe: viajes al centro de la tierra

«El parque estatal avanza en la construcción de un turismo comunitario con la participación de los residentes locales, que conservan un modo de vida sencillo y lleno de tradiciones», afirma el geógrafo Wesley J. de Andrade, responsable de la reserva, apasionado él mismo por el entorno de las cuevas. «Es en la oscuridad absoluta, cuando se apagan las luces de las linternas y no se ve nada a simple vista, cuando podemos sentir toda la energía de estos lugares extraordinarios».

De hecho, el mundo subterráneo sigue siendo una de las últimas fronteras de exploración. Los misterios remotos de los grandes sistemas de cuevas son ilimitados, están escondidos a kilómetros bajo nuestros pies, en corredores y galerías que nunca han sido testigos de la presencia humana.

En las tortuosas rutas de tramos ya cartografiados, los espeleólogos avanzan a tientas por la grava y el barro. Estos modernos «cavernícolas» atraviesan arroyos helados y se abren paso por estrechos túneles con redoblada atención,

As jornadas claustrofóbicas em uma gruta que está sendo mapeada podem durar dias. Ou semanas. Quanto maior é o sistema, mais longas e difíceis são as expedições. Sem o mínimo sinal do sol, dia e noite se misturam e confundem o relógio biológico dos exploradores. Os riscos existem, mas vencer uma passagem secreta que descortina um novo salão é uma conquista maiúscula – um Everest dos espeleólogos. Essa é uma tendência para o futuro do PETeR, onde as extensões totais da rede de cavernas ainda não são completamente compreendidas.

E não é só aventura: cada vez mais, pesquisadores buscam entender a dinâmica da vida no ambiente isolado e sem luz, que no passado remoto atraía até mesmo animais de grande porte, como as preguiças-gigantes que extinguíram-se há 10 mil anos atrás. Em uma trilha na mata da dolina entre as cavernas Terra Ronca I e II, paleontólogos identificaram fósseis de gastrópodes (caramujos e caracóis, por exemplo) em detritos de rochas e sedimentos. Restos de vertebrados fossilizados também já foram recolhidos de um pequeno salão da Caverna São Vicente II.

Para identificar a fauna, os biólogos classificam o interior de uma caverna em três zonas: entrada, penumbra e escuridão. É essa oscilação de luminosidade que determina as possibilidades biológicas e, portanto, os tipos de animais, como morcegos, borboletas, aracnídeos e pequenos peixes, criaturas geralmente minúsculas cuja história evolutiva singular vem rendendo estudos na chamada espeleobiologia, setor que começou a florescer no Brasil nos anos 1980 com a pioneira Eleonora Trajano, da Universidade de São Paulo.

Na escuridão, ou zona afótica, o breu impede a fotossíntese e todas as formas de vida vegetal, mas permite o surgimento de espécies altamente especializadas, cujas feições derivam da falta absoluta de luz, como a ausência de olhos ou de pigmentação. São os animais troglóbios. O Brasil possui uma das maiores diversidades de peixes desse tipo no mundo. Um bagre endêmico da Caverna São Bernardo, por exemplo, foi batizado em referência a um personagem popular de Terra Ronca.

O peixinho se chama *Ituglanis ramiroi*. Quando quase ninguém nas bandas ao sul do país conhecia a região de São Domingos, Ramiro Hilário dos Santos destacava-se como uma figura quixotesca que guiava os raros viajantes em incursões básicas nas cavernas mais acessíveis.

Aos poucos, para que novas pessoas viessem e ficassem mais tempo, Ramiro foi mapeando grutas, entrando em todas elas em busca do sumidouro d'água e fotografando para ajudar na divulgação. Deu certo. A fama do lugar cresceu, especialistas em patrimônio e gestores ambientais fizeram estudos de impacto e planos de manejo, até que Terra Ronca virou área protegida, em 1989.

A perspectiva de uma atividade econômica diferente, o turismo, foi uma pequena revolução na vida de quem até então se sustentava na base do escambo, do extrativismo

e de roças de subsistência – arroz, feijão, mandioca, cana para rapadura. Visitantes se divertindo nas grutas? Parecia uma ideia estranha.

“Ninguém tinha o costume de entrar à toa nas lapas”, conta Raimundo Pereira de Souza, agricultor nascido e criado na vila de São João. A razão é simples. Para o povo da roça, em Goiás ou em outras paragens, as cavernas eram na verdade espaços de devoção, catedrais naturais onde podiam manifestar sua crença inabalável no cristianismo. Lugar de ser batizado. Casar. Pagar promessa.

Se as cavernas fossem consagradas e decoradas como igrejas reais, melhor ainda. Tanto que, até a primeira metade do século passado, muitos habitantes da região saíam em peregrinação rumo ao Santuário do Bom Jesus da Lapa, a famosa gruta às margens do Rio São Francisco, na Bahia.



articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition. English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost.

English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It

contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although

it lacks millions of articles found in other editions.[1]

The edition's one-billionth edit was made on January

13, 2021.[4] English Wikipedia, often as a stand-in for

Wikipedia overall, has been praised for its enablement

of the democratization of knowledge, extent of

coverage, unique structure, culture, and reduced degree

of commercial bias. It has been criticized for exhibiting

systemic bias, particularly gender bias against women

and ideological bias.[5][6] While its reliability was

frequently criticized in the 2000s, it has improved over

time, receiving greater praise in the late 2010s and

early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-

language edition of Wikipedia, an online encyclopedia.

It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on

conscientes de que, apenas un metro más adelante, el vacío se traga la luz de sus linternas y los envuelve en una oscuridad total. Una cuerda fija guía el camino y ofrece seguridad en pasadizos estrechos y sinuosos, arriba y abajo, pero una cueva sigue siendo a menudo una pesadilla oscura y húmeda. «Es un sistema de navegación diferente», señaló una vez el escritor Mark Synnott en la revista National Geographic. Montañero experimentado, se le había asignado acompañar a una expedición a un profundo sistema de cuevas en Uzbekistán. «Los mapas impresos son inútiles, el GPS no funciona y no hay puntos de referencia celestes. Muy complicado».

Muchas de las cuevas de Terra Ronca ni siquiera han sido identificadas debido a la falta de nuevos estudios y salidas de campo. Algunas todavía necesitan ser exploradas adecuadamente. Y otras no están abiertas a los visitantes debido a los riesgos inminentes. São Vicente, por ejemplo, sólo acoge a personas preparadas para el rappel avanzado: Ya se han catalogado 12 cascadas en el interior de la gruta, una más peligrosa que otra.

Los claustrofóbicos viajes al interior de una gruta que se está cartografiando pueden durar días. O semanas. Cuanto mayor sea el sistema, más largas y difíciles serán las expediciones. Sin la menor señal del sol, el día y la noche se mezclan y confunden el reloj biológico de los exploradores. Los riesgos existen, pero conquistar un pasadizo secreto que abre un nuevo salón es un gran logro: es un Everest para espeleólogos. Se trata de una tendencia para el futuro del PETeR, donde aún no se conoce toda la extensión de la red de cuevas.

Y no se trata sólo de aventuras: cada vez son más los investigadores que intentan comprender la dinámica de la vida en este entorno aislado y sin luz, que en un pasado lejano atrajo incluso a grandes animales, como los perezosos gigantes que se extinguieron hace 10 mil años. En un sendero en el bosque de dolina entre las cuevas Terra Ronca I y II, los paleontólogos identificaron fósiles de gasterópodos (caracoles, por ejemplo) en restos de rocas y sedimentos. También se han recogido restos fossilizados de vertebrados en un pequeño salón de la Caverna São Vicente II.

Para identificar la fauna, los biólogos clasifican el interior de una cueva en tres zonas: entrada, penumbra y oscuridad. Es esta oscilación en la luminosidad la que determina las posibilidades biológicas y, por tanto, los tipos de animales, como murciélagos, mariposas, arácnidos y pequeños peces, criaturas generalmente diminutas cuya singular historia evolutiva ha dado lugar a estudios en la llamada espeleobiología, un sector que empezó a florecer en Brasil en los años 80 con la pionera Eleonora Trajano, de la Universidad de São Paulo.

Morcego-vampiro-de-perna-peluda (*Diphylla edaudata*). **Hairy-legged vampire bat (*Diphylla edaudata*).** Murciélago vampiro de patas peludas (*Diphylla edaudata*).

Era uma viagem dura, mais de 400 quilômetros. A vida ficou mais fácil no começo dos anos 1950, quando o padre de São Domingos autorizou a construção de um altar na Caverna Terra Ronca onde pudesse receber fiéis e celebrar cerimônias. “Eu me casei ali”, conta com orgulho, do alto de seus 86 anos, dona Belmira Marques Pereira, moradora de uma fazenda no município de Guarani de Goiás.

A gruta passou a sediar assim a tradicional Festa de Bom Jesus da Lapa, na primeira semana de agosto (dia 4 é também a data do padroeiro de São Domingos). Barracas oferecem comidas típicas e suvenires e, ao longo de uma semana, missas e rezas para a cura de devotos dominam o interior da caverna, onde goteja a água que os peregrinos acreditam operar milagres.

### Cerrado: biodiversidade e agricultura nos trópicos

Terra Ronca destaca-se entre as unidades de conservação que integram a Reserva da Biosfera do Cerrado, um programa científico das Nações Unidas que visa a proteção e o fomento da sustentabilidade em regiões de importância ambiental estratégica. Na mesma direção, o PETeR fará parte do Corredor Ecológico do Cerrado Paranã-Pirineus (CECPP), projeto que se propõe a preservar grandes bolsões do bioma praticamente intactos. O corredor, ainda não oficialmente constituído, incluirá os parques nacionais da Chapada dos Veadeiros e de Brasília, assim como outras áreas de proteção federais e estaduais.

São iniciativas que denotam uma preocupação local e global com a saúde da savana brasileira. O Cerrado cobre quase um quarto do território nacional (sua extensão original é de 2 milhões de quilômetros quadrados) e tem duas estações bem definidas: a seca, de maio a outubro, e a chuvosa, no restante do ano. Considerado pelos cientistas – que já o investigaram fartamente nas últimas décadas – um dos biomas tropicais mais ricos do planeta, é um dos chamados hotspots de biodiversidade, ou seja, um ambiente de alta variedade e endemismo de espécies que sofre com a intensa degradação de seus habitats.

Como é comum no Cerrado, os impactos das atividades humanas ameaçam os recursos hídricos – as águas, sempre elas. Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Cerrado é o berço de oito das 12 grandes regiões hidrográficas do país, que escoam ao longo de rios portentosos como o São Francisco, o Xingu, o Tocantins-Araguaia, o Parnaíba e todos os formadores do Pantanal. Dali sai quase metade da água do Rio Paraná, que abastece a usina hidrelétrica de Itaipu, a maior do país, cuja geração anual corresponde a quase 10% do consumo brasileiro de eletricidade. Mais: vastas reservas subterrâneas estão disponíveis nos aquíferos Guarani, Bambuí e Urucua.

Se tem água, tem verde. A estimativa é de que haja mais de 12 mil espécies vegetais no Cerrado, quase metade delas exclusivas. Na região de Terra Ronca predomina a chamada Mata Seca, uma variedade caracterizada pela queda das folhas durante a estiagem e sem associação com os cursos

Árvore embaré ou barriguda (*Cavanillesia umbellata*) em Floresta Estacional Decidual ou Mata Seca. **Embaré tree or “barriguda” (*Cavanillesia umbellata*) in Seasonal Deciduous Forest or Dry Forest.** Huancarssacha o árbol barrigón (*Cavanillesia umbellata*) en Bosque Estacional Caducifolio o Mata Seca.



January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost. English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost.

English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost.

la señora Belmira Marques Pereira, residente de uma granja em el municipio de Guarani de Goiás.

La gruta acogió entonces la tradicional Fiesta de Bom Jesus da Lapa, en la primera semana de agosto (el día 4 es también la fecha del patrón de São Domingos). Los puestos ofrecen comida típica y recuerdos y, a lo largo de una semana, las misas y oraciones por la curación de los devotos dominan el interior de la cueva, donde gotea el agua que los peregrinos creen que obra milagros.

### Cerrado: biodiversidad y agricultura en los trópicos

Terra Ronca destaca entre las unidades de conservación que forman parte de la Reserva da Biosfera do Cerrado, un programa científico de las Naciones Unidas cuyo objetivo es proteger y promover la sostenibilidad en regiones de importancia medioambiental estratégica. En la misma línea, el PETeR formará parte del Corredor Ecológico do Cerrado Paranã-Pirineus (CECPP), un proyecto que pretende preservar grandes áreas del bioma prácticamente intactas. El corredor, aún no constituido oficialmente, incluirá los parques nacionales de Chapada dos Veadeiros y Brasília, además de otras áreas protegidas federales y estatales.

En la oscuridad, o zona afótica, la breia impide la fotosíntesis y toda forma de vida vegetal, pero permite la aparición de especies muy especializadas cuyas características derivan de la falta absoluta de luz, como la ausencia de ojos o de pigmentación. Son los animales troglóbios. Brasil tiene una de las mayores diversidades de peces de este tipo en el mundo. Un pez gato endémico de la Caverna São Bernardo, por ejemplo, lleva el nombre de un personaje popular de Terra Ronca.

El pececito se llama Ituglanis ramiroi. Cuando casi nadie en el sur del país conocía la región de São Domingos, Ramiro Hilário dos Santos se destacó como una figura quijotesca que guiaba a raros viajeros en incursiones básicas en las cuevas más accesibles. Poco a poco, para conseguir que viniera más gente y se quedara más tiempo, Ramiro fue cartografiando grutas, entrando en todas ellas en busca del socavón y haciendo fotografías para ayudar a darlas a conocer. Funcionó. La fama del lugar creció, expertos en patrimonio y gestores medioambientales realizaron estudios de impacto y planes de gestión, hasta que Terra Ronca se convirtió en zona protegida en 1989.

La perspectiva de una actividad económica diferente, el turismo, supuso una pequeña revolución en la vida de quienes hasta entonces se habían mantenido a base de trueque, extractivismo y agricultura de subsistencia – arroz, frijoles, yuca, caña de azúcar para chancaca. ¿Visitantes divirtiéndose en las grutas? Parecía una idea rara.

«Nadie tenía la costumbre de entrar en las lapas por nada», dice Raimundo Pereira de Souza, un agricultor nacido y criado en el pueblo de São João. La razón es sencilla. Para la gente del campo, de Goiás o de otros lugares, las cuevas eran en realidad espacios de devoción, catedrales naturales donde podían expresar su fe inquebrantable en el cristianismo. Un lugar para bautizarse. Casarse. Pagar una promesa.

Si las cuevas estuvieran consagradas y decoradas como auténticas iglesias, mejor aún. Tanto es así que, hasta la primera mitad del siglo pasado, muchos habitantes de la región peregrinaban hacia el Santuario do Bom Jesus da Lapa, la famosa gruta a orillas del Río São Francisco, en Bahía. Era un viaje difícil, de más de 400 kilómetros. La vida se hizo más fácil a principios de los años 50, cuando el cura de São Domingos autorizó la construcción de un altar en la Caverna Terra Ronca, donde podía recibir fieles y celebrar ceremonias. «Me casé allí», dice con orgullo, a los 86 años,

d'água, pois as árvores tendem a estar em áreas mais elevadas entre os vales. A diversidade impressiona: cedro, aroeira, ipê, peroba, braúna, vinhático, imburana e pequi, árvore-símbolo do bioma. Também vicejam flores diversas e plantas medicinais como a jalapa e a ipecacuanha. A marmelada do cerrado, a goiaba, o caju e o baru estão presentes para extração pela população tradicional.

Diante de tamanha diversidade alimentar, foi demarcada em 2006 uma reserva extrativista, a Recanto das Araras de Terra Ronca, com pouco mais de 12 mil hectares. Na prática, contudo, o projeto não vingou em seu conceito original: no território prevalece agora a agricultura familiar e atividades ligadas ao turismo. “É uma área produtiva, mas com novos objetivos e novas fontes de renda”, comenta Wesley de Andrade, chefe do parque estadual. “Muitos moradores oferecem hospedagem e alimentação para os visitantes.”

Seja como for, a chamada sociobiodiversidade se oferece como alternativa para um bioma que sintetiza um dos grandes desafios ambientais do país no século 21: conciliar conservação com desenvolvimento econômico. Especialistas se referem ao Cerrado como “floresta invertida”, pois as árvores adaptadas ao clima seco e quente têm raízes que podem descer até 15 metros no solo, produzindo os reservatórios subterrâneos que alimentam as bacias. Nas últimas décadas, porém, a rápida transformação no uso da terra, sobretudo para a agropecuária, gerou desmatamento e consequente degradação dos recursos hídricos e ameaças à flora e fauna.



Águia-serrana (*Geranoaetus melanoleucus*) e tiriba-do-paraná (*Pyrrhura pfrimeri*). **Black-chested buzzard-eagle (*Geranoaetus melanoleucus*) and Pfrimer's parakeet (*Pyrrhura pfrimeri*).** Águila mora (*Geranoaetus melanoleucus*) y cotorra de Pfrimer (*Pyrrhura pfrimeri*).

Se trata de iniciativas que denotan preocupación local y global por la salud de la sabana brasileña. El Cerrado cubre casi una cuarta parte del territorio nacional (su tamaño original es de 2 millones de kilómetros cuadrados) y tiene dos estaciones bien definidas: sequías de mayo a octubre y lluvias el resto del año. Considerado por los científicos – que lo han investigado a fondo en las últimas décadas – uno de los biomas tropicales más ricos del planeta, es uno de los llamados hotspots de biodiversidad, es decir, un entorno con una gran variedad y endemismo de especies que sufre una intensa degradación de su hábitat.

Como es común en el Cerrado, los impactos de las actividades humanas amenazan los recursos hídricos – las aguas, siempre ellas. Según datos de la Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), el Cerrado es la cuna de ocho de las 12 principales regiones hidrográficas del país, que fluyen por ríos portentosos como el São Francisco, el Xingu, el Tocantins-Araguaia, el Parnaíba y todos los formadores del Pantanal. De allí procede casi la mitad del agua del Río Paraná, que abastece a la central hidroeléctrica de Itaipú, la mayor del país, cuya generación anual corresponde a casi el 10% del consumo eléctrico de Brasil. Es más: hay vastas reservas subterráneas disponibles en los acuíferos Guarani, Bambuí y Uruçuia.

Si hay agua, hay verde. Se calcula que hay más de 12 mil especies de plantas en el Cerrado, casi la mitad de ellas exclusivas. En la comarca de Terra Ronca predomina la llamada «Mata Seca», variedad caracterizada por la caída de la hoja durante la estación seca y la no asociación con cursos de agua, ya que los árboles suelen estar en zonas altas entre los valles. La diversidad es impresionante: cedro, turbinto, lapacho, palo rosa, braúna, vinhático, imburana y pequi, árbol simbólico del bioma. También hay varias flores y plantas medicinales como la jalapa y la ipecacuana. La mermelada del cerrado, la guayaba, el anacardo y el baru están disponibles para su extracción por la población tradicional.

Ante tal diversidad alimentaria, en 2006 se delimitó una reserva extractiva, Recanto das Araras de Terra Ronca, con algo más de 12 mil hectáreas. En la práctica, sin embargo, el proyecto no tuvo éxito en su concepto original: ahora prevalecen en el territorio la agricultura familiar y las actividades relacionadas con el turismo. «Es una zona productiva, pero con nuevos objetivos y nuevas fuentes de ingresos», afirma Wesley de Andrade, responsable del parque estatal. «Muchos residentes ofrecen alojamiento y comida a los visitantes».

En cualquier caso, la sociobiodiversidad ofrece una alternativa para un bioma que sintetiza uno de los grandes retos ambientales del país en el siglo 21: conciliar la conservación con el desarrollo económico. Los expertos denominan al Cerrado «bosque invertido», porque los árboles adaptados al clima seco y cálido tienen raíces que pueden llegar a penetrar hasta 15 metros en el suelo, produciendo los depósitos subterráneos que alimentan las cuencas. En las últimas décadas, sin embargo, la rápida transformación del uso de la tierra, especialmente para la agricultura, ha

English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition. English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost. English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early 2020s. The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition. English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost. English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]



Ramiro Hilário dos Santos

Não são poucos os animais que se dispersam sobre a savana mais biodiversa da Terra. Veados, antas, capivaras, tamanduás, tatus, onças pretas e pardas, lobo guará e raposas, além de primatas variados como os macacos-prego e os guaribas, entre muitos outros – são mais de 250 mamíferos. A avifauna está bem representada em pica-paus-do-campo, almas-de-gato, curicacas, corujas-buraqueiras, araras e maracanãs, emas e perdizes. Entre as espécies raras, vulneráveis e ameaçadas de extinção estão o gavião-pombo, a tiriba, o bico-reto-cinzento e o xexéu.

A estrela da companhia é um predador poderoso, o maior felino das Américas. A onça-pintada (Pantera onca) pode pesar quase 150 quilos e medir mais de 1,80 metro. Antes encontrada em praticamente todo o Brasil, a espécie é classificada como “quase ameaçada” na lista da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e tem boas chances de sobrevivência a longo prazo na Amazônia e no Pantanal. Na Caatinga e na Mata Atlântica está “criticamente ameaçada” e nos Campos do Sul (pampas) não existe mais. No Cerrado está “em perigo”, ou seja, ainda pode ser salva caso a degradação seja contida e novas unidades de conservação sejam demarcadas.

“Já vi muita onça por aqui. Não tenho medo, não. É só deixar ela lá no canto dela que ela deixa a gente no nosso.” Josemir Batista de Sousa, o Zé da Mangabeira, de 57 anos, simplifica a vida ao falar do felino, temido por muitos, mas não pelos confiantes homens que se criaram perambulando pelas matas e capoeiras, feito ele.

Por certo, esse saber tradicional, a criação de mais áreas protegidas e a implantação de modelos de desenvolvimento sustentável ajudarão a salvar comunidades animais e humanas ao longo de todo o Cerrado, e não é diferente no nordeste de Goiás. Para Ramiro, o precursor espeleólogo entre os filhos da Terra Ronca, o futuro da região é o turismo: as

cavernas e suas formações de rocha. Para ajudar a preservar o parque, ele quer transmitir sua experiência e conscientizar os mais jovens, treinando-os para trabalhar como guias. “Meu céu é a Terra Ronca”, costuma dizer.

Voltar à superfície repleta de luz, cheiros e cores pode ser a alegria final de um explorador de cavernas. Não no caso de Ramiro. Sem estrelas, nuvens ou horizontes azuis, seu firmamento é de outra natureza, um eterno céu noturno repleto de espeleotemas revelados pela chama de carbureto do capacete que ele usa há décadas. É só ali, no silêncio absoluto quebrado apenas pelo gotejar das águas interiores, que o homem simples do interior goiano vislumbra com peculiar clareza a sua origem e a sua história – e também a identidade de um lugar especial, onde a terra ronca sob os pés.

early The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost. English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles of any edition, at 6,713,396 as of September 2023.[3] It contains 10.9% of articles in all Wikipedias,[3] although it lacks millions of articles found in other editions.[1] The edition's one-billionth edit was made on January 13, 2021.[4]

is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English, aiming to stay consistent within articles. Its internal newspaper is The Signpost. English Wikipedia is the most-read version of Wikipedia[2] and has the most articles English Wikipedia, often as a stand-in for Wikipedia overall, has been praised for its enablement of the

democratization of knowledge, extent of coverage, unique structure, culture, and reduced degree of commercial bias. It has been criticized for exhibiting systemic bias, particularly gender bias against women and ideological bias.[5][6] While its reliability was frequently criticized in the 2000s, it has improved over time, receiving greater praise in the late 2010s and early The English Wikipedia is the primary[a] English-language edition of Wikipedia, an online encyclopedia. It was created by Jimmy Wales and Larry Sanger on January 15, 2001, as Wikipedia's first edition.English Wikipedia is hosted alongside other language editions by the Wikimedia Foundation, an American nonprofit organization. Its content is written independently of other editions[1] in various varieties of English,

provocado la deforestación y la consiguiente degradación de los recursos hídricos y amenazas para la flora y la fauna.

Son muchos los animales que se dispersan por la sabana con mayor biodiversidad de la Tierra. Ciervos, tapires, carpinchos, osos hormigueros, armadillos, jaguares negros y pardos, aguarás guazúes y zorros, así como una variedad de primates como monos capuchinos y guaribas, entre muchos otros – hay más de 250 mamíferos. La avifauna está bien representada en carpinteros campestres, cucos ardillas, bandurrias, tecolotes llaneros, guacamayas y mini-guacamayos, ñandúes y perdices. Entre las especies raras, vulnerables y en peligro de extinción se encuentran el busardo cuelliblanco, la cotorra de Pprimer, el colibrí piquilargo y el cacique lomiamarillo.

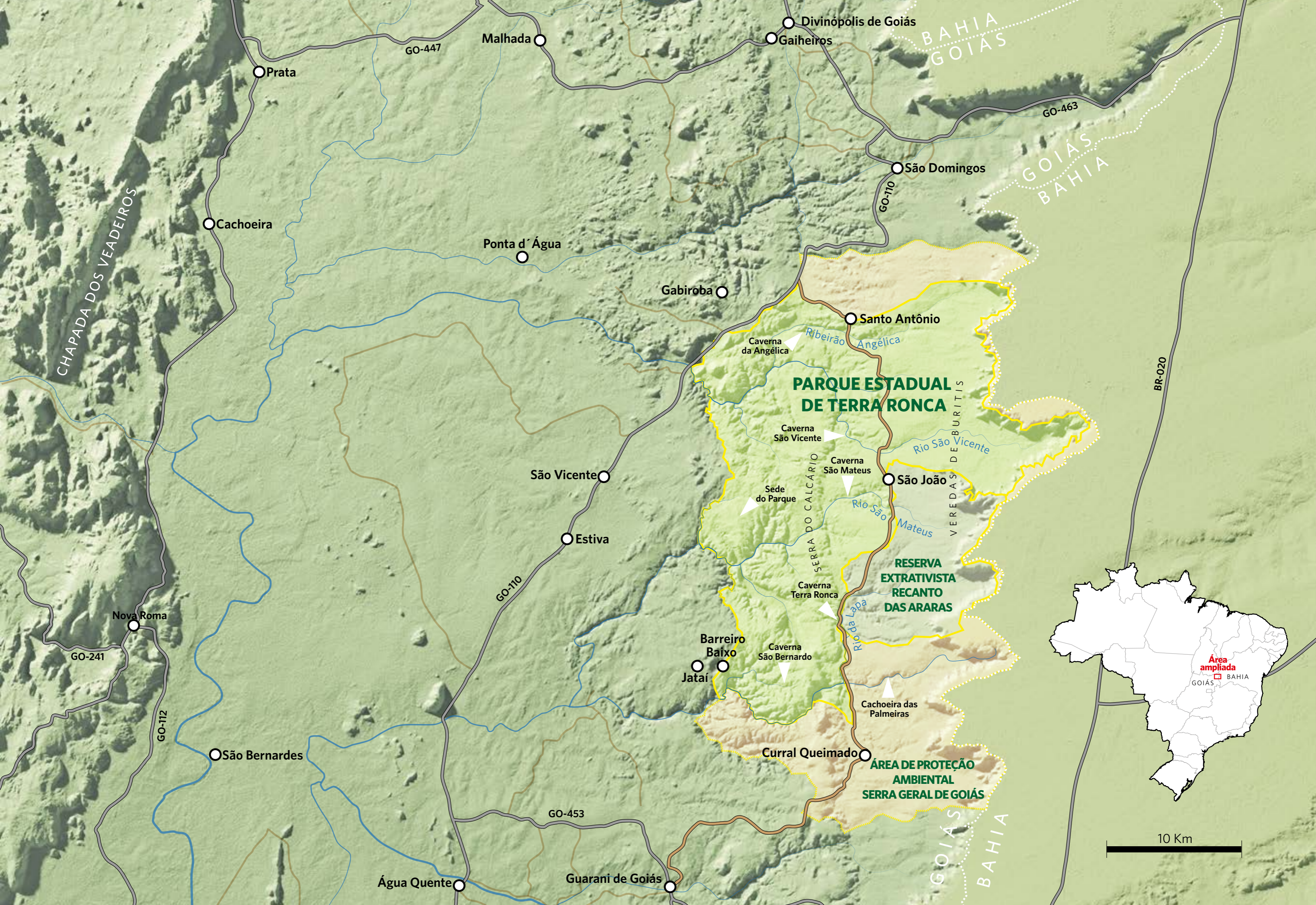
La estrella de la compañía es un poderoso depredador, el felino más grande de América. El jaguar (Pantera onca) puede llegar a pesar casi 150 kilos y medir más de 1,80 metros. Anteriormente presente en prácticamente todo Brasil, la especie está clasificada como «casi amenazada» en la lista de la Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza (UICN) y tiene muchas posibilidades de sobrevivir a largo plazo en el Amazonas y el Pantanal. En la Caatinga y la Mata Atlántica está «en peligro crítico» y en los campos del sur (pampas) ya no existe. En el Cerrado está «en peligro», lo que significa que aún puede salvarse si se detiene la degradación y se demarcan nuevas unidades de conservación.

«He visto muchos jaguares por aquí. No tengo miedo. Déjalo en su rincón y él nos dejará en el nuestro». Josemir Batista de Sousa, Zé da Mangabeira, de 57 años, simplifica la vida cuando habla del felino, temido por muchos, pero no por los hombres seguros de sí mismos que crecieron vagando por los bosques y capoeiras (lo que una vez fue bosque), como él.

Sin duda, este conocimiento tradicional, la creación de más áreas protegidas y la aplicación de modelos de desarrollo sostenible ayudarán a salvar a las comunidades animales y humanas en todo el Cerrado, y no es diferente en el noreste de Goiás. Para Ramiro, el espeleólogo pionero entre los hijos de Terra Ronca, el futuro del área es el turismo: las cuevas y sus formaciones rocosas. Para ayudar a preservar el parque, quiere transmitir su experiencia y sensibilizar a los jóvenes formándolos como guías. «Mi cielo es Terra Ronca», suele decir.

Volver a la superficie llena de luz, olores y colores puede ser la máxima alegría para un explorador de cuevas. No en el caso de Ramiro. Sin estrellas, nubes ni horizontes azules, su firmamento es de otro tipo, un cielo nocturno eterno lleno de espeleotemas revelados por la llama de carburo del casco que lleva desde hace décadas. Sólo allí, en el silencio absoluto sólo interrumpido por el goteo de las aguas interiores, el hombre sencillo del interior de Goiás vislumbra con peculiar claridad su origen y su historia – y también la identidad de un lugar especial, donde la tierra retumba bajo sus pies.





CHAPADA DOS VEADEIROS

BAHIA GOIÁS

GOIÁS BAHIA

GOIÁS BAHIA

### PARQUE ESTADUAL DE TERRA RONCA

### RESERVA EXTRATIVISTA RECANTO DAS ARARAS

### ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA GERAL DE GOIÁS



10 Km

GO-447

GO-463

GO-110

BR-020

GO-241

GO-112

GO-110

GO-453

Ribeirão Angélica

Rio São Vicente

Rio São Mateus

Rio Lapa

Caverna da Angélica

Caverna São Vicente

Caverna São Mateus

Caverna São Bernardo

Cachoeira das Palmeiras

Divinópolis de Goiás

Gaiheiros

Prata

Malhada

São Domingos

Cachoeira

Ponta d'Água

Gabirola

Santo Antônio

São Vicente

São João

Estiva

Barreiro Baixo

Jataí

Curral Queimado

Nova Roma

São Bernardes

Água Quente

Guarani de Goiás

Área ampliada

GOIÁS BAHIA



Morro do Moleque, município de São Domingos. **Morro do Moleque Mountain, Serra Geral, municipality of São Domingos.** Morro do Moleque, município de São Domingos.

Vereda do Rio São Domingos  
com Serra Geral ao fundo,  
APA Serra Geral de Goiás.  
**Wet plain of the São  
Domingos River with the  
Serra Geral mountains  
in the background,  
Serra Geral de Goiás  
Environmental Protection  
Area.** Vereda del Río São  
Domingos con Serra Geral al  
fondo, APA Serra Geral de Goiás.





Rio São Domingos com Serra Geral ao fundo, município de São Domingos. **São Domingos River with the Serra Geral mountains in the background, municipality of São Domingos.** Rio São Domingos con Serra Geral al fondo, municipio de São Domingos.

Vale do Rio São Domingos  
com Serra Geral ao fundo.  
**São Domingos River  
Valley with the Serra  
Geral mountains in the  
background.** Valle del Rio  
São Domingos con Serra  
Geral al fondo.



## MARIA RITA DA SILVA PORTO benzedeira **healer** bendición

**D**or de cabeça, dor de dente, quebranto de criança: se tem problema, o povo logo vai atrás de Maria Rita e suas abençoadas palavras. “Minha mãe me ensinou as rezas antes de partir. Tem reza para cada tipo de sofrimento”, conta ela, nascida há 76 anos no povoado de Mucambo e hoje moradora de São Domingos.

Maria Rita preserva em Terra Ronca uma tradição que tem origem com os colonizadores portugueses e mistura fé, orações e o uso ocasional de plantas medicinais. No maior país católico do mundo, os benzedores forjaram uma identidade própria ao sincretizar elementos das culturas indígenas e africanas. E suprimam a ausência dos padres que não se fixavam em rincões distantes das maiores cidades. “O homem colhe, o homem planta. Veja a pandemia, que sofrimento. Foi uma época em que ajudei os vizinhos, e Deus retribuiu. Nunca tive uma febre, uma dor de cabeça, nada”, conta.

A lembrança mais forte que guarda é da mãe, mulher valente que ficou na casa quando o pai foi embora, fazer nova família distante dali. A mãe criou sozinha Maria Rita e seus nove irmãos porque teve medo de se casar mais uma vez, do novo marido tratar mal a sua prole. “Ela cuidou de todos nós”, diz a devota de Nossa Senhora de Aparecida e Santa Luzia, que todo mês de agosto marca presença na romaria da Caverna Terra Ronca. “As portas da minha casa estão sempre abertas para quem precisa. E eu sempre agradeço, porque Deus é bom.”

**A** headache, a toothache, weakness in children: whenever they have a problem, people go straight to Maria Rita and her blessed words. “My mother taught me the prayers before she departed. There are prayers for every type of suffering,” says the 76-year-old woman who was born in the village of Mucambo and now resides in São Domingos.

**In Terra Ronca., Maria Rita preserves a tradition that originated with the Portuguese colonizers and combines faith, prayers and the occasional use of medicinal plants. In the biggest Catholic country in the world, folk healers have forged an identity all their own by syncretizing elements of indigenous and African cultures. And they filled in for the absence of priests who didn't settle in the distant reaches far from the larger cities. “Man harvests, man plants. Look at the pandemic, such suffering. It was a time when I helped my neighbors, and God repaid me. I never got a fever, a headache, nothing,” she says.**

**The strongest memory she keeps is of her mother, a brave woman who stayed home when her father left to make a new family far away from them. Her mother raised Maria Rita and her nine siblings on her own because she was afraid of marrying again, of a new husband who would mistreat her offspring. “She took care of us all,” says the devotee of Our Lady of Aparecida and Saint Lucia, who's present every August in the Terra Ronca Cave Pilgrimage. “The doors of my house are always open to those in need. And I always gives thanks, because God is good.”**

**D**olores de cabeza, de muelas, dolencias infantiles: si hay un problema, la gente no tarda en recurrir a Maria Rita y a sus benditas palabras. «Mi madre me enseñó las plegarias antes de irse. Hay plegarias para todo tipo de sufrimiento», dice ella, que nació hace 76 años en el pueblo de Mucambo y ahora vive en São Domingos.

En Terra Ronca, Maria Rita conserva una tradición originaria de los colonizadores portugueses que mezcla fe, plegarias y el uso ocasional de plantas medicinales. En el mayor país católico del mundo, los curanderos han forjado su propia identidad al sincretizar elementos de las culturas indígena y africana. Y suplieron la ausencia de curas que no pudieron instalarse en rincones apartados de las grandes ciudades. «El hombre cosecha, el hombre planta. Mira la pandemia, qué sufrimiento. Fue una época en la que ayudé a mis vecinos y Dios me retribuyó. Nunca tuve fiebre, ni dolor de cabeza, nada», dice.

Su recuerdo más fuerte es el de su madre, una mujer valiente que se quedó en casa cuando su padre se marchó para formar una nueva familia lejos de allí. Su madre crió sola a Maria Rita y a sus nueve hermanos porque temía volver a casarse y que su nuevo marido maltratara a sus hijos. «Ella nos cuidó a todos», dice la devota de Nuestra Señora de Aparecida y Santa Lucía, que acude cada agosto a la romería de la Caverna Terra Ronca. «Las puertas de mi casa están siempre abiertas para quienes lo necesitan. Y siempre estoy agradecida, porque Dios es bueno».



Onça-pintada (*Panthera onca*). Jaguar (*Panthera onca*). Jaguar (*Panthera onca*).





Veado-catingueiro (*Subulus gouazoubira*). **Brocket deer** (*Subulus gouazoubira*).  
Corzuela parda (*Subulus gouazoubira*).



Tamanduá-bandeira  
(*Myrmecophaga*  
*tridactyla*). **Giant**  
**anteater (*Myrmecophaga***  
***tridactyla*).** Oso hormiguero  
gigante (*Myrmecophaga*  
*tridactyla*).





Ema (*Rhea americana*).  
**Greater rhea** (*Rhea americana*). Nandú (*Rhea americana*).



Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*). **Blue macaw** (*Anodorhynchus hyacinthinus*). Guacamayo jacinto (*Anodorhynchus hyacinthinus*).

## LURDES FERREIRA DE MOURA vaqueiro **cowboy** vaquero

“Lurdes do Angélica” – o apelido vem da localização da sua casa, perto do Rio Angélica – morou em Brasília quando jovem, “sem saber uma letra”, mas curioso a ponto de comprar um relógio sem ter ciência de como ver as horas. Aprendeu isso e muito mais. O matuto nunca se intimidou; o mundo era sua casa, onde quer que estivesse. E foi assim, se aventurando, que ele conheceu as opções diferentes da vida. “Comi pão com manteiga pela primeira vez aos 19 anos. Antes era só mandioca com leite”, diverte-se o sertanejo de 74 anos.

A cidade grande passou. Quando voltou para Terra Ronca, Lurdes fez uma roça de mandioca, uma casa de pau a pique e esperou o destino lhe sorrir. Então um velho amigo, negociante pecuarista, o convidou para conduzir boiadas rumo a Tocantins, Bahia, às vezes até Minas Gerais. “Eu botava na mala rapadura, farinha e um pedacinho de carne. E Jesus foi abrindo as portas”, diz.

Pouco tempo atrás, Lurdes foi a passeio até o balneário do Rio Azuis, no Tocantins, e levou seu berrante para lembrar da viagem que fez 35 anos atrás para o mesmo destino, conduzindo 1 mil cabeças. Nada estava mais no mesmo lugar. A velha ponte de madeira virou de alvenaria, casas, pousadas e restaurantes cobriam a paisagem. Mas a alma de tropeiro não morre. Depois de um almoço, Lurdes vestiu a roupa de vaqueiro e botou o chapéu na cabeça. E o som do seu berrante se fez ouvir ao longe, para a emoção de muitos turistas.

«Lurdes do Angélica» - el apodo viene de la ubicación de su casa, cerca del Río Angélica - vivió en Brasilia de joven, «sin saber una letra», pero con la curiosidad suficiente para comprarse un reloj sin saber dar la hora.

Aprendió eso y mucho más. El paleta nunca se sintió intimidado; el mundo era su hogar, estuviera donde estuviera. Y así es como aprendió las distintas opciones de la vida, yendo de aventuras. «Comí pan con mantequilla por primera vez cuando tenía 19 años. Antes era sólo yuca con leche», dice el campesino de 74 años.

La gran ciudad pasó. Cuando regresó a Terra Ronca, Lurdes construyó una plantación de yuca y una casa de bahareque y esperó a que el destino le sonriera. Entonces, un viejo amigo, comerciante de ganado, le invitó a conducir ganado a Tocantins, Bahía y, a veces, hasta Minas Gerais. «Mi valija tenía chancaca, harina y un pedacito de carne. Y Jesús iba abriendo las puertas», dice.

Hace poco, Lurdes se fue de viaje al balneario de Rio Azuis, en Tocantins, y se llevó su cuerno para recordar el viaje que hizo hace 35 años al mismo destino, conduciendo 1.000 cabezas de ganado. Ya nada estaba en el mismo lugar. El viejo puente de madera se convirtió en mampostería, y casas, posadas y restaurantes cubrieron el paisaje. Pero el alma de un arriero nunca muere. Después de comer, Lurdes se puso su traje de vaquero y se colocó el sombrero en la cabeza. Y el sonido de su cuerno se oyó a lo lejos, para emoción de muchos turistas.

“Lurdes do Angélica” – his nickname comes from the location of his home, near the Angélica River – lived in Brasília

as a young man, when he “couldn’t read a word,” but curious to the point that he bought a watch without knowing how to tell time. But he did learn how and so much more. The guy never got intimidated; the world was his home, no matter where he was. And this is how he got to know the different options of life, by having adventures. “I ate bread and butter for the first time when I was 19. Before that, all I ever had was manioc with milk,” laughs the 74-year-old backlander.

The big city passed him by. When he got back to Terra Ronca, Lurdes planted manioc, put up a wattle and daub house and waited for fate to smile on him. Then an old friend, a cattle dealer, invited him to drive cattle to Tocantins, to Bahia, sometimes all the way to Minas Gerais. “I would pack my bag with panela, flour and a little piece of meat. And Jesus opened the doors,” he says.

A short time ago, Lurdes took a trip to the seaside resort of Rio Azuis, in Tocantins, and brought his blowing horn in order to recall the journey he took 35 years ago to the same destination, driving 1,000 heads of cattle. Nothing was in the same place anymore. The old wooden bridge turned to brickwork, houses, inns and restaurants covered the landscape. But the soul of the muleteer never dies. After lunch, Lurdes dons his cowboy outfit and puts his hat on his head. And the sound of his blowing horn was heard in the distance, to the excitement of many tourists.





Boiada na estrada do Parque Estadual de Terra Ronca.  
**Cattle on the road of Terra Ronca State Park.** Ganado en la carretera del Parque Estatal de Terra Ronca



Floresta Estacional  
Decidual com ipês amarelos  
(*Handroanthus sp.*), no  
Parque Estadual de Terra  
Ronca. **Seasonal Deciduous  
Forest with yellow ipe  
trees (*Handroanthus sp.*)  
in Terra Ronca State Park.**  
Bosque Estacional Caducifólio con  
lapachos (*Handroanthus sp.*), en el  
Parque Estatal de Terra Ronca



Vereda no vale do Rio São Domingos. **Wet plains in the São Domingos River Valley.** Vereda en el valle del Río São Domingos.



Ipês amarelos (*Handroanthus* sp) e tiriba-do-paraná (*Pyrrhura pfrimeri*). **Yellow Ipe Trees (*Handroanthus* sp) and Pfrimer's parakeet (*Pyrrhura pfrimeri*).** Lapachos (*Handroanthus* sp) y cotorra de Pfrimer (*Pyrrhura pfrimeri*)





Araras-vermelhas (*Ara chloropterus*). **Red macaws** (*Ara chloropterus*).  
Guacamayos rojos (*Ara chloropterus*).

Revoada de marrecas Ireré  
(*Dendrocygna viduata*). **Flock  
of white-faced whistling  
ducks (*Dendrocygna  
viduata*).** Bandada de siriris  
pampas (*Dendrocygna viduata*).



## ANTÔNIO EZEQUIEL DOS SANTOS agricultor **farmer** agricultor

**"E**u gosto de ver o mato. Tenho algum pasto, mas gosto mesmo é do mato." O que faz sentido, para Antônio, é o que a terra lhe dá: árvores em pé, frondosas, o rio largo e cheio. A paisagem que se abre desde a sua casa traz conforto afetivo e espiritual. Está ali o recurso mais precioso do sítio em que vive, no pé da Serra Geral, área da antiga fazenda Rio Vermelho: a água.

Tem sido assim na vida do homem simples, na lida desde os 12, quando ajudava os mais velhos na moagem de cana. E seguiu trabalhando, plantando. Duas esposas o abandonaram, mas, como diz, ele não enlouqueceu – tinha os pés fincados na terra que conhece bem e respeita. Por isso o magoa ver vizinhos desmatar nas cabeceiras dos rios, afetando a circulação das águas nas quais ele sempre buscou sustento para si e para os oito filhos: piabas, traíras, peixes diversos para assar, fritar, fazer pirão.

A terra, ele acredita, tem muitas dimensões. Seres e mistérios. Em lugares onde morreu gente, cavalo não gosta de passar. Aconteceu com Antônio em um pé de caju perto de sua propriedade. Um espírito? "Eu apenas parava e dizia: 'O que é, não vai me deixar seguir adiante?' Aí ficava tudo bem. O cavalo podia ir embora. Os bichos sentem mais essas coisas do que a gente."

**"I** like to see the woods. I have some pasture, but what I really like is the woods." For Antonio, what makes sense is that which the land gives him: trees standing upright, lush with leaves, the river wide and full. The scenery that opens up before him from his home brings emotional and spiritual comfort. It's there that we find the most precious resource of the place where he lives, at the feet of the Serra Geral mountain range, the site of the old Rio Vermelho farm: water.

**It's been this way in the life of the humble man, who's been working since age 12, when he started helping the older boys mill sugarcane. And he kept on working and planting. Two wives left him, but, as he says, he didn't lose his mind - he kept his feet on the ground that he knows so well and respects. That's why it hurts to see neighbors deforesting at the headwaters of the rivers, affecting the circulation of the waters where he has always sought sustenance for himself and his eight children: piabas, traíras and various other fish for roasting, frying and making pirão.**

**The earth, he believes, has many dimensions. Beings and mysteries. In the places where people have died, horses don't like to pass. It happened with Antônio at a cashew tree near his property. Was it a spirit? "I just stopped and said: 'What, you won't let me move on?' And then it was alright again. The horse was able to keep going. Animals feel these things more than we do."**

**«M**e gusta ver el monte. Tengo algo de pasto, pero me gusta mucho el monte». Lo que tiene sentido para Antônio es lo que le da la tierra: árboles en pie, frondosos, el río ancho y lleno. El paisaje que se abre desde su casa aporta bienestar emocional y espiritual. Ahí está el recurso más preciado del lugar donde vive, a los pies de la Serra Geral, la zona de la antigua granja Rio Vermelho: el agua.

Así ha sido la vida de este hombre sencillo, que lleva trabajando desde los 12 años, cuando ayudaba a los mayores en la molienda de caña. Y siguió trabajando, sembrando. Dos esposas le abandonaron, pero, como él mismo dice, no se volvió loco: sus pies estaban firmemente plantados en la tierra que conoce bien y respeta. Por eso le duele ver a los vecinos deforestando en las cabeceras de los ríos, afectando a la circulación de las aguas en las que siempre ha buscado sustento para él y sus ocho hijos: mojarra, tararira, pescados varios para asar, freír y hacer puchero.

En su opinión, la tierra tiene muchas dimensiones. Seres y misterios. En los lugares donde ha muerto gente, a los caballos no les gusta pasar. A Antônio le ocurrió en un árbol de marañón cercano a su propiedad. ¿Un espíritu? «Simplemente me detenía y decía: '¿Qué pasa? ¿No me vas a dejar seguir?' Entonces todo salía bien. El caballo podía pasar. Los animales sienten estas cosas más que nosotros».



Vereda no vale do Rio São Domingos. **Wet plains in the São Domingos River Valley.**  
Vereda en el valle del Río São Domingos.





Entrada da Caverna Terra Ronca, Parque Estadual de Terra Ronca. **Entrance to Terra Ronca Cave II, Terra Ronca State Park.** Entrada de la Caverna Terra Ronca, Parque Estatal de Terra Ronca.



Rapel na Caverna Bezerra,  
Parque Estadual de Terra  
Ronca. **Abseiling in Bezerra  
Cave, Terra Ronca State  
Park.** Rapel en la Caverna  
Bezerra, Parque Estatal de  
Terra Ronca



Salão do Cabelo Duro,  
Caverna Bezerra, Parque  
Estadual de Terra Ronca.  
**Salão do Cabelo Duro**  
[literally "the Hall of Hard  
Hair"], Bezerra Cave, Terra  
Ronca State Park. Salão do  
Cabelo Duro, Caverna Bezerra,  
Parque Estatal de Terra Ronca.



Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**Angélica Cave, Terra Ronca State Park.** Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca.





Formações calcárias, Caverna São Mateus II, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**Calcium formations, São Mateus Cave, Terra Ronca State Park.** Formaciones calcáreas, Caverna São Mateus II, Parque Estatal de Terra Ronca.



Rio da Lapa na Caverna Terra Ronca, Parque Estadual de Terra Ronca. **Lapa River in Terra Ronca Cave, Terra Ronca State Park.** Rio da Lapa en la Caverna Terra Ronca, Parque Estatal de Terra Ronca.



Ramiro Hilário dos Santos, na Caverna Terra Ronca, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**Ramiro Hilário dos Santos, at Terra Ronca Cave, Terra Ronca State Park.** Ramiro Hilário dos Santos, en la Caverna Terra Ronca, Parque Estatal de Terra Ronca.



Rio da Lapa na Caverna Terra Ronca, Parque Estadual de Terra Ronca. **Lapa River in Terra Ronca Cave, Terra Ronca State Park.** Rio da Lapa en la Caverna Terra Ronca, Parque Estatal de Terra Ronca.

## NELSON FERNANDO DA SILVA E ODÍLA BASTISTA agricultor **farmer** agricultor

Quando chega visita na acolhedora morada desse casal, no povoado de São João, seu Nelson logo busca sua sanfona. E a música enche de alegria o ambiente. O lavrador nascido há 73 anos na vizinha fazenda Matão aprendeu a tocar sozinho, “de ouvido”, como diz. “Ninguém na minha família tocava. Foi só no ouvido e com jeito.” E com classe, acrescentam seus privilegiados ouvintes.

Sanfona (ou acordeão), viola e gaita sempre foram predominantes na música caipira desse Brasil profundo. A sanfona, sobretudo, popularizou-se nas regiões Centro Oeste, Nordeste e Sul, embalando as lembranças folclóricas de imigrantes. Considerada mais difícil de tocar, a sanfona de oito baixos (um tipo de acordeão com botões) de Nelson foi a base do forró nordestino, inspirando o mestre Luiz Gonzaga. O instrumento fez história nos bailes rurais através de um repertório de base instrumental, onde um tocador dialoga com o outro como se estivesse num desafio musical.

A música aproxima e gera interação entre os homens do campo, muitas vezes isolados uns dos outros em moradias distantes. Ainda é assim em Terra Ronca.

Quando un visitante llega a la acogedora casa de la pareja en el pueblo de São João, el Sr. Nelson saca inmediatamente su sanfona. Y la música llena de alegría el ambiente. El agricultor, nacido hace 73 años en la granja vecina de Matão, aprendió a tocar solo, «de oído», como él dice. «Nadie de mi familia tocaba. Fue sólo de oído y entrenando». Y con clase, añaden sus privilegiados oyentes.

La sanfona (o acordeón), la viola y la gaita siempre han predominado en la música campesina de este Brasil profundo. La sanfona, sobre todo, se popularizó en las regiones del Medio Oeste, el Noreste y el Sur, llenando los recuerdos folclóricos de los inmigrantes. Considerada más difícil de tocar, la sanfona de ocho bajos (un tipo de acordeón con botones) de Nelson fue la base del forró nordestino, inspirando al maestro Luiz Gonzaga. El instrumento hizo historia en los bailes rurales a través de un repertorio de base instrumental, en el que un intérprete dialoga con el otro como en un desafío musical.

La música une y genera interacción entre la población rural, a menudo aislada en viviendas distantes. Sigue siendo así en Terra Ronca.

**W**henever anyone comes to visit the welcoming home of this husband and wife, in the village of São João, Seu Nelson goes to get his sanfona. And the music fills the place with joy. Born 73 years ago on the nearby farm of Matão, the ploughman learned to play by himself, “by listening,” as he says. “No one in my family knew how to play. It was just by listening and picking it up.” And with class, his privileged listeners add.

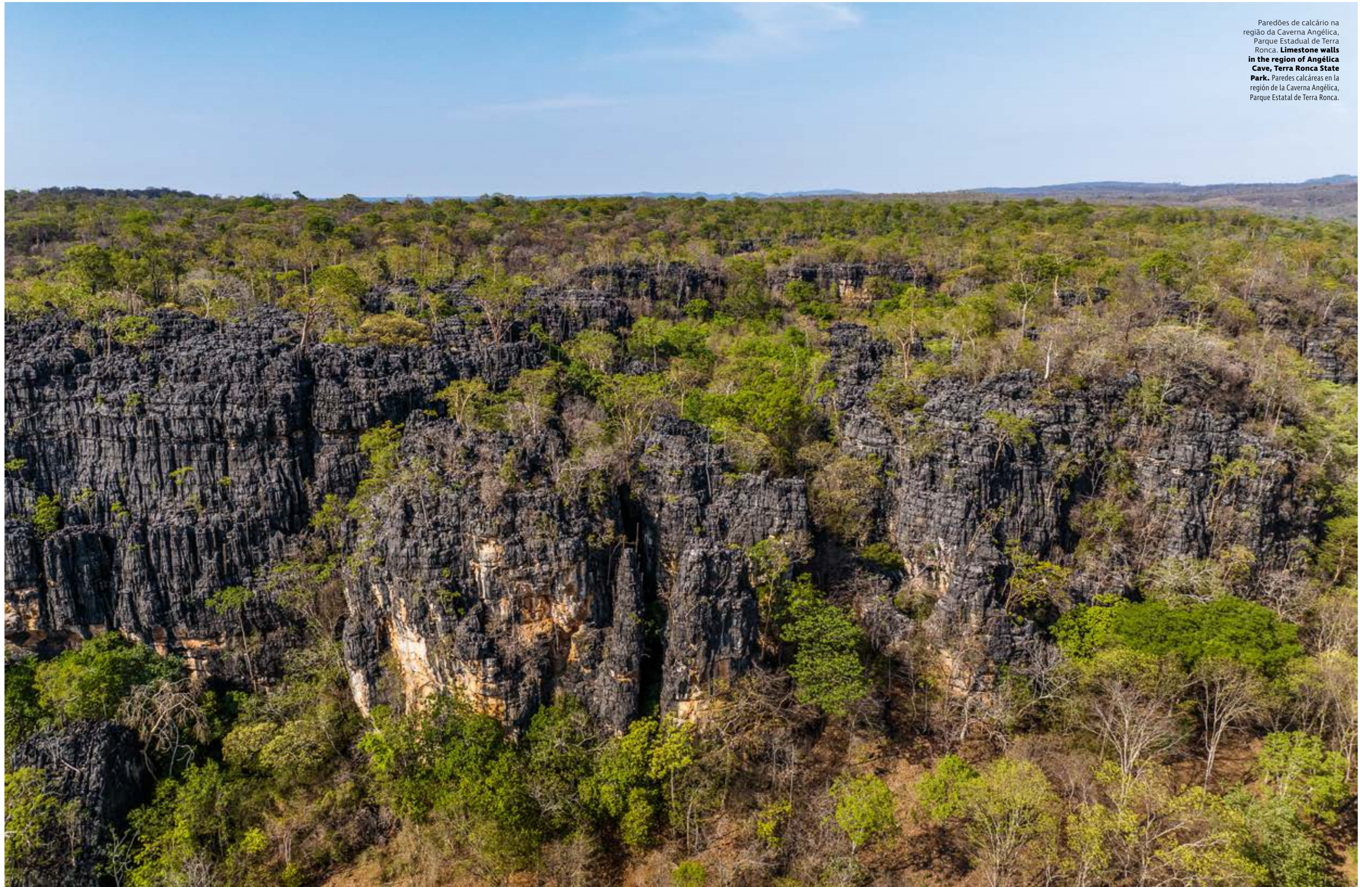
The sanfona (or accordion), viola and harmonica have always been predominant in the country music of this remote Brazil. The sanfona especially became popular in the regions of Midwest, Northeast and South Brazil, providing the soundtrack to the folk memories of immigrants. Considered more difficult to play, the eight-bass sanfona (a kind of accordion with buttons), which Nelson plays, was the foundation for northeastern forró, inspiring the master Luiz Gonzaga. The instrument made history at country balls through an instrumental repertoire in which one player dialogues with another, as if in a musical duel.

The music brings together and generates interaction between the men of the countryside, often isolated from each other in distant dwellings. This is how things are in Terra Ronca to this day.





Lagarto-preguiça (*Polychrus acutirostris*). **Brazilian bush anole** (*Polychrus acutirostris*). Falso camaleón (*Polychrus acutirostris*).



Paredões de calcário na região da Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca. **Limestone walls in the region of Angélica Cave, Terra Ronca State Park.** Paredes calcáreas en la región de la Caverna Angélica, Parque Estatal de Terra Ronca.



Lobo-guará (*Chrysocyon  
brachyurus*). **Maned wolf**  
**(*Chrysocyon brachyurus*).**  
Aguará guazú (*Chrysocyon  
brachyurus*).

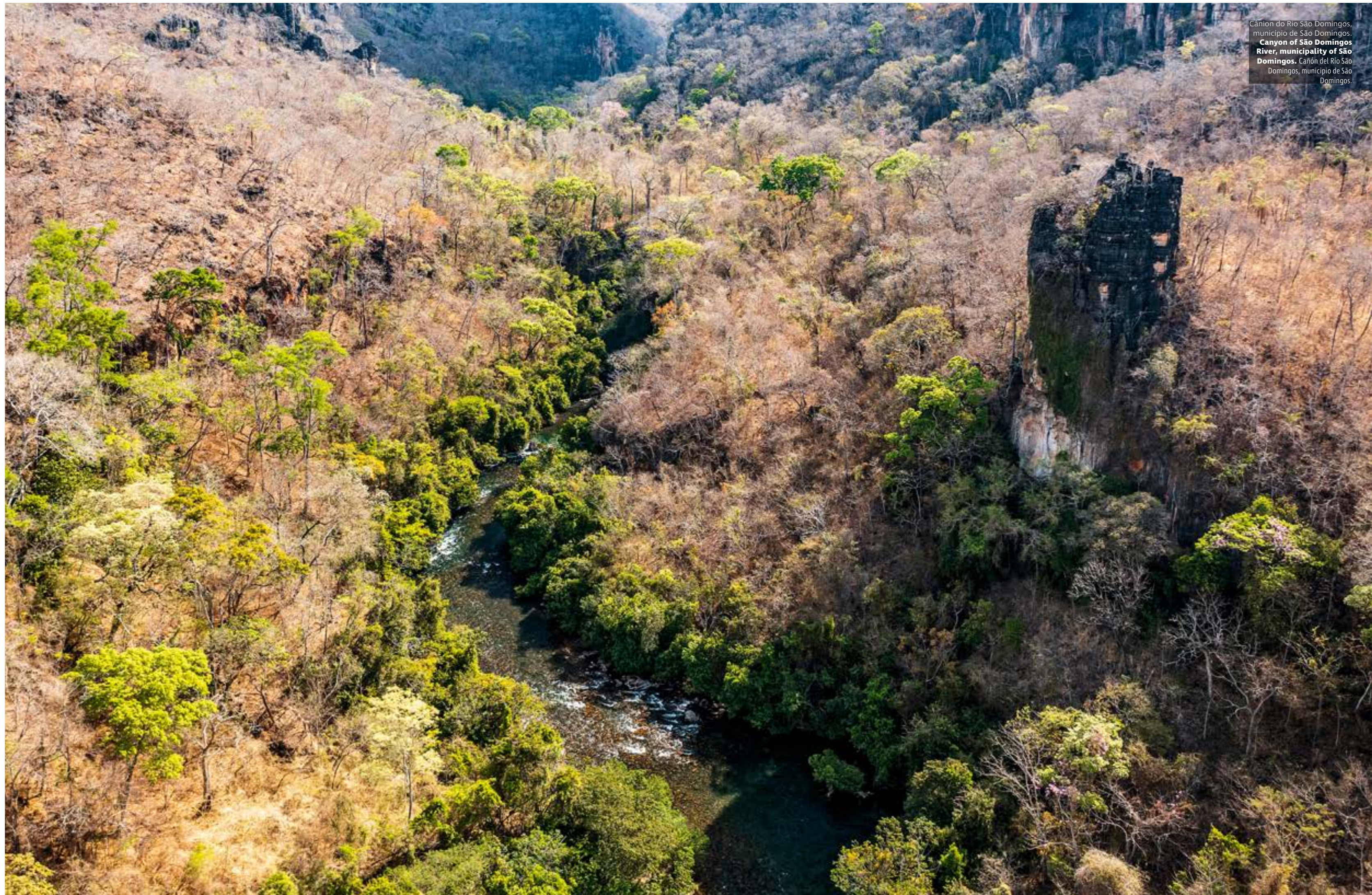


Araras-vermelhas (*Ara chloropterus*). **Red macaws** (*Ara chloropterus*).  
Guacamayos rojos (*Ara chloropterus*).





Pica-pau-verde-barrado  
(*Colaptes melanochloros*).  
**Green-barred woodpecker**  
**(*Colaptes melanochloros*).**  
Carpintero real (*Colaptes*  
*melanochloros*).



Cañón do Rio São Domingos,  
município de São Domingos.  
**Canyon of São Domingos  
River, municipality of São  
Domingos.** Cañón del Río São  
Domingos, município de São  
Domingos.

## NICANOR RAMOS DE CARVALHO agricultor **farmer** agricultor

Os modos de vida e a paisagem mudam, mesmo devagar, mas esse sábio sertanejo de Terra Ronca não abdica das raízes profundas que têm com o chão em que nasceu: ele cresceu e vive ainda hoje na fazenda Formiga, uma antiga propriedade que agora está dentro do parque estadual, à espera de indenização. “Nunca fui homem de ficar parado”, conta Seu Neco, de 89 anos, que a vida toda mexeu com lavouras e foi construtor de casas e currais para muita gente da região. Casou-se aos 16 anos e teve 10 filhos; a mulher morreu em um parto. Dois anos depois se casou de novo, novos filhos vieram.

Nem o tempo que escoo rápido nem um certo isolamento na velhice parecem lhe magoar tanto quanto as ameaças à água, fonte maior da vida. Perto de sua casa corre o Rio São Vicente, um dos mais importantes do parque. Mas a água sempre tão preciosa já não é mais tão farta, reconhece ele, com a experiência de um quase centenário. Grandes fazendas secam as cabeceiras dos rios, o recurso vai ficando escasso. “Antes a gente saía de casa e não se preocupava com a sede, tinha água em todo lugar. Agora a gente precisa levar uma garrafinha d’água para beber.”

**The ways of life and the landscape change, though slowly, but this wise backlander from Terra Ronca doesn't give up the deep roots he has in ground upon which he was born: he grew up on the Formiga farm, where lives to this day, an old property now located inside the state park, still awaiting compensation. "I've never been the kind of man to stand still," says Seu Neco, 89, who has worked with crops all his life and built houses and livestock pens for many people in the region. He got married at age 16 and fathered 10 children; his wife died in childbirth. Two years later, he remarried and new children came.**

**But the time slipping by him quickly and the isolation that has come with old age don't seem to have hurt him as much as the threats to the water, the greatest source of life. The São Vicente River, one of the most important in the park, runs nearby his house. But the ever precious water is no longer so abundant, acknowledges Nicanor with the experience of a man who's lived for almost a century. Big farms are sucking the headwaters of rivers dry. The resource is becoming scarce. "Before we used to leave the house and not worry about thirst. There was water everywhere. Now we need to carry a water bottle to drink from."**

Las formas de vida y los paisajes cambian, aunque sea lentamente, pero este sabio campesino de Terra Ronca no renuncia a las profundas raíces que tiene con la tierra que le vio nacer: creció y sigue viviendo hoy en la finca Formiga, una antigua propiedad que ahora está dentro del parque estatal, a la espera de una indemnización. «Nunca he sido de los que se quedan quietos», dice el Sr. Neco, de 89 años, que trabajó con arados toda su vida y construyó casas y corrales para mucha gente de la región. Se casó a los 16 años y tuvo 10 hijos; su mujer murió durante un parto. Dos años después se volvió a casar y llegaron nuevos hijos.

Ni el rápido paso del tiempo ni cierto aislamiento en la vejez parecen dolerle tanto como las amenazas al agua, la mayor fuente de vida. Cerca de su casa fluye el río São Vicente, uno de los más importantes del parque. Pero el agua, siempre tan preciada, ya no es tan abundante, reconoce, con la experiencia de un casi centenario. Las grandes granjas secan las cabeceras de los ríos y los recursos escasean. «Antes, salíamos de casa y no nos preocupaba tener sed, había agua por todas partes. Ahora tenemos que llevarnos una botellita de agua para beber».





Entrada da Caverna São Bernardo, Parque Estadual de Terra Ronca. **Entrance to São Bernardo Cave, Terra Ronca State Park.** Entrada de la Caverna São Bernardo, Parque Estatal de Terra Ronca.

Rio da Lapa passando pela  
Caverna Terra Ronca, Parque  
Estadual de Terra Ronca.  
**Lapa River passing through  
Terra Ronca Cave, Terra  
Ronca State Park.** Rio da Lapa  
cruzando la Caverna Terra Ronca,  
Parque Estatal de Terra Ronca.





Caverna São Mateus, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**São Mateus Cave, Terra Ronca State Park.** Caverna São Mateus, Parque Estadual de Terra Ronca.

Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**Angélica Cave, Terra Ronca State Park.** Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca.







Caverna São Mateus, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**São Mateus Cave, Terra Ronca State Park.** Caverna São Mateus, Parque Estadual de Terra Ronca.

Caverna São Mateus, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**São Mateus Cave, Terra Ronca State Park.** Caverna São Mateus, Parque Estatal de Terra Ronca.





Caverna Terra Ronca, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**Terra Ronca Cave, Terra Ronca State Park.** Caverna Terra Ronca, Parque Estadual de Terra Ronca.



Formações de travertino,  
Caverna São Mateus II,  
Parque Estadual de Terra  
Ronca. **Tufa formations, São  
Mateus Cave II, Terra Ronca  
State Park.** Formaciones  
travertínicas, Caverna São Mateus  
II, Parque Estatal de Terra Ronca.



Salão das Cortinas, Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca. **Salão das Cortinas** [literally "the Hall of Curtains"], Angélica Cave, Terra Ronca State Park. Salão das Cortinas, Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca.



Caverna São Bernardo,  
Parque Estadual de Terra  
Ronca. **São Bernardo Cave,**  
**Terra Ronca State Park.**  
Caverna São Bernardo, Parque  
Estatal de Terra Ronca.

Espeleotemas e Rio da Lapa na entrada da Caverna Terra Ronca II, Parque Estadual de Terra Ronca. **Speleotems and Lapa River in Terra Ronca Cave, Terra Ronca State Park.** Espeleotemas y Río da Lapa a la entrada de la Caverna Terra Ronca II, Parque Estatal de Terra Ronca.





Vereda do Rio São Domingos, município de São Domingos. **Wet plains of São Domingos River, municipality of São Domingos.** Vereda del Río São Domingos, município de São Domingos.



Vereda do Rio São Domingos, município de São Domingos. **Wet plains of São Domingos River, municipality of São Domingos.** Vereda del Río São Domingos, município de São Domingos.





Sempre-vivas  
(*Actinocephalus bongardii*).  
**Actinocephalus bongardii.**  
Sempre-vivas (*Actinocephalus  
bongardii*).



Pica-pau-branco (*Melanerpes candidus*) e flor do Cerrado.  
**White woodpecker**  
(*Melanerpes candidus*) and  
**Cerrado flower.** Carpintero  
blanco (*Melanerpes candidus*) y  
flor del Cerrado.







Tico-tico-rei-cinza  
(*Coryphospingus  
pileatus*). **Grey pileated  
finch (*Coryphospingus  
pileatus*)**. Soldadito capirozado  
(*Coryphospingus pileatus*).

## MARIA APARECIDA BASTISTA RIBEIRO antesã **artisan** artesano

**N**as mãos de dona Maria, o verde do Cerrado vira arte. Da infância e juventude, ela se lembra bem: muito forró, mutirão, suor na roça. “Não tinha estrada, nem luz, nem nada. Só se via cavaleiro passando”, conta ela, moradora de um sítio próximo à Caverna Terra Ronca. A vida lhe sorriu quando ela aprendeu a manejar o capim dourado que brota nas veredas da região. Hoje famoso em todo o mundo como o “ouro do Cerrado”, o capim vistoso é na verdade uma variedade de sempre-viva, planta resistente que permanece viçosa por muito tempo depois de colhida. O artesanato ganhou fama na região do Jalapão, em Tocantins, na comunidade de Mumbuca – conta-se por lá que foram os indígenas do povo Xerente os mestres a ensinar os quilombolas no ofício. Os fios brilhantes são costurados com a fibra delicada das folhas da palmeira buriti, e então surgem esteiras, cumbucas, chapéus, ornamentos diversos e únicos. “Os turistas gostam muito dos brincos que faço”, diz ela, que hoje tem na atividade uma fonte de renda.

**I**n the hands of Dona Maria, the green of the Cerrado turns into art. She remembers well her childhood and youth: plenty of forró, group work, sweat in the fields. “There were no roads, no electricity no nothing. The only thing you'd see was a man on horseback passing by,” says the artisan who lives in a country house near Terra Ronca Cave. Life smiled upon her when she learned how to work with the golden grass that sprouts in the wet plains of the region. Now famous around the world as the “gold of the Cerrado,” the eye-catching grass is actually a variety of the Eriocaulaceae family, a hardy plant that stays fresh long after it has been harvested. The handicraft rose to fame in the region of Jalapão, Tocantins, in the Mumbuca community – there they say the Xerente indigenous people were the masters to teach the craft to the quilombolas. The shiny threads are sewn together with delicate fibers from the leaves of the Buriti palm, which then give way to mats, bowls, hats and various unique ornaments. “Tourists really like the earrings I make,” says Maria, who now has a source of income from the activity.

**E**n manos de la Sra. Maria, el verde de la sabana se convierte en arte. Recuerda bien su infancia y juventud: mucho forró, trabajo conjunto, sudor en el campo. «No había carretera, ni luz, nada. Sólo se veían pasar jinetes a caballo», dice ella, que vive en una finca cercana a la Caverna Terra Ronca. La vida le sonrió cuando aprendió a manejar la hierba dorada que crece en los senderos de la región. Famosa en todo el mundo como el «oro de la sabana», la hierba llamativa es en realidad una variedad de hoja perenne, una planta resistente que se mantiene exuberante durante mucho tiempo después de haber sido cosechada. La artesanía ganó fama en la región de Jalapão, en Tocantins, en la comunidad de Mumbuca - se dice que los indígenas Xerente fueron los maestros que enseñaron el oficio a los cimarrones. Los hilos brillantes se cosen con la delicada fibra de las hojas de palma de moriche, y surgen esteras, cuencos, sombreros y adornos diversos y únicos. «A los turistas les gustan mucho los pendientes que hago», dice ella, que ahora tiene una fuente de ingresos con esta actividad.





Cânion do Rio São Domingos,  
município de São Domingos.  
**Canyon of São Domingos**  
**River, municipality of São**  
**Domingos.** Cañón del Río São  
Domingos, município de São  
Domingos.



Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*). **King vulture** (*Sarcoramphus papa*).  
Cóndor real (*Sarcoramphus papa*).





Vereda do Rio São Vicente, na Reserva Extrativista Recanto das Araras de Terra Ronca.  
**Wet plain of São Vicente River in the Recanto das Araras de Terra Ronca Extractive Reserve.** Vereda del Río São Vicente, en la Reserva Extractiva Recanto das Araras de Terra Ronca.

Paredões de calcário, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**Limestone walls, Terra Ronca State Park.** Paredes calcáreas, Parque Estatal de Terra Ronca.





Entrada da Caverna São Vicente, Parque Estadual de Terra Ronca. **Entrance to São Vicente Cave, Terra Ronca State Park.** Entrada de la Caverna São Vicente, Parque Estatal de Terra Ronca.

Entrada da Caverna São Bernardo, Parque Estadual de Terra Ronca. **Entrance to São Bernardo Cave, Terra Ronca State Park.** Entrada de la Caverna São Bernardo, Parque Estatal de Terra Ronca.



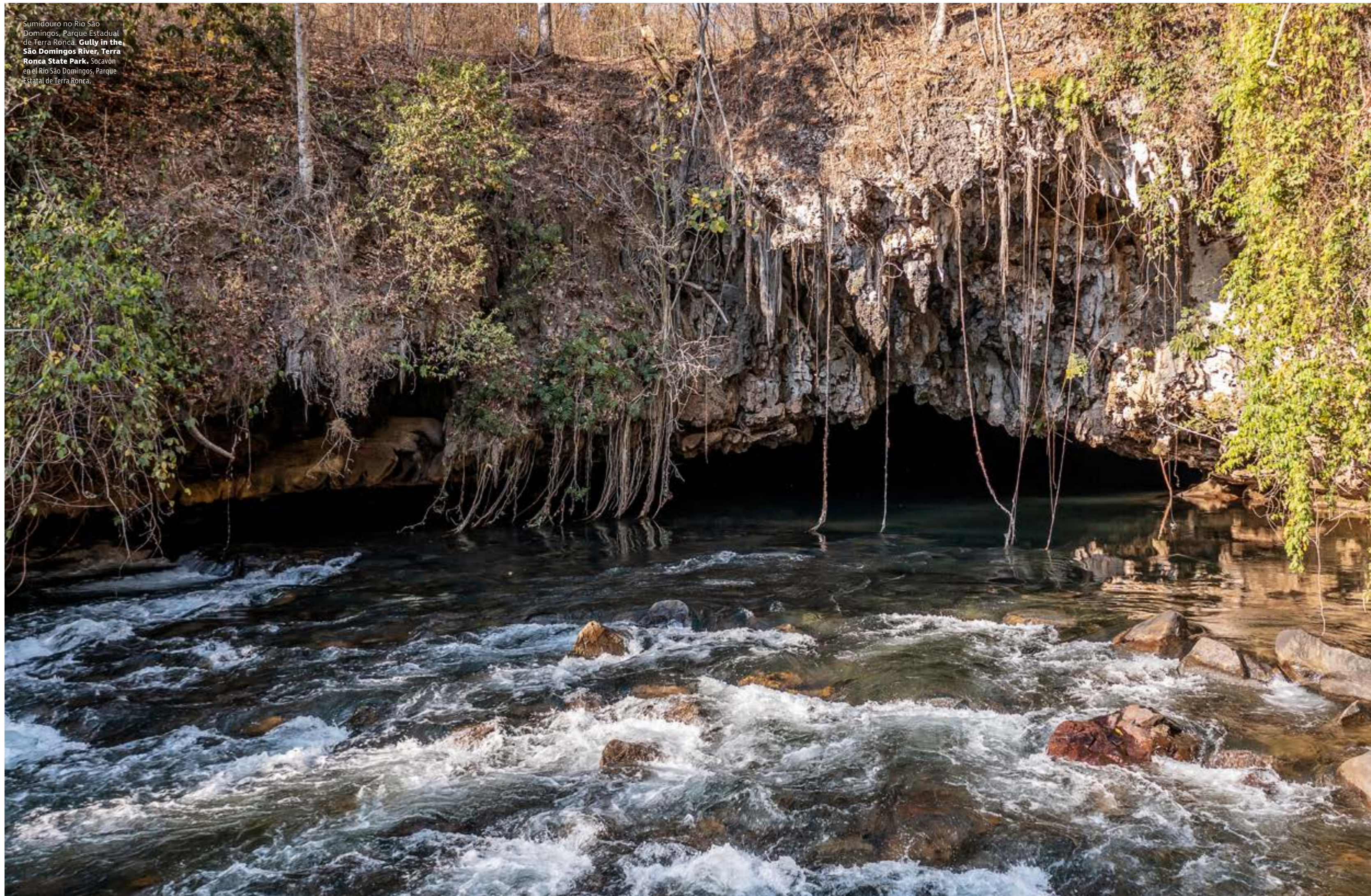


Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca.  
**Angélica Cave, Terra Ronca State Park.** Caverna Angélica, Parque Estadual de Terra Ronca.



Saída da Caverna Terra Ronca, Parque Estadual de Terra Ronca. **Exit of Terra Ronca Cave, Terra Ronca State Park.** Salida de la Caverna Terra Ronca, Parque Estatal de Terra Ronca.

Sumidouro no Rio São Domingos, Parque Estadual de Terra Ronca. **Gully in the São Domingos River, Terra Ronca State Park.** Socavón en el Río São Domingos, Parque Estatal de Terra Ronca.





Vista aérea do Cerrado, com a Serra Geral ao fundo. **Aerial view of the Cerrado, with the Serra Geral mountains in the background.** Vista aérea del Cerrado, con Serra Geral al fondo.



## RAIMUNDO PEREIRA DE SOUZA agricultor **farmer** agricultor

“Puede llegar, moço. Pode tirar retrato, por que não?” E então ri, com simpatia, antes de buscar a sanfonia que costuma tocar para as visitas. É simples assim, todo santo dia: a gentileza mora na casa de Raimundo, em São João, e faz dali um lugar acolhedor. Um lar.

Raimundo é um exemplo de como a fé parece simplificar tudo na vida do campo e ajuda a superar dificuldades e seguir em frente. “Agradeço a Deus todo dia e todo momento. E sou devoto de todos os santos. Todos me socorrem na hora certa.”

Também graças a Deus, crê Raimundo, a vida mudou demais. Para melhor? Não faz diferença. “Hoje as coisas são mais fáceis, tudo está mais disponível. Mas não esqueço o passado, não. Sou da roça”, diz o antigo plantador de milho, arroz, feijão, hoje aposentado.

As cavernas? Mesmo sendo vizinho de Ramiro, pioneiro explorador das grutas, nunca gostou de ir. Com uma exceção, claro: a tradicional romaria para Bom Jesus da Lapa, no mês de agosto, data em que a Caverna Terra Ronca vira uma igreja para o povo dali.

“Don't be shy, mister. You can take my portrait, why not?” And then he laughs warmly before fetching the little sanfona that he usually plays for visitors. It's as simple as that, every single day: kindness lives in Raimundo's house, in São João, and he makes it a welcoming place. A home.

Raimundo is an example of how faith seems to simplify everything in country life and helps to overcome difficulties and keep going. “I thank God every day and at every moment. And I'm devoted to all the saints. They all comes to my aid at the right time.”

And it's also thanks to God's grace, Raimundo believes, that life has changed so much. For the better? It doesn't matter. “Today things are easier. Everything is more available. But I don't forget the past, no. I'm from the country,” says the retired planter of corn, rice and beans.

What about the caves? Even though Ramiro, the pioneering cave explorer, was his neighbor, he never liked to go. With one exception, of course: the traditional pilgrimage to Bom Jesus da Lapa, in August, when the Terra Ronca Cave serves as a church for the people there.

«Adelante, muchacho. Puedes sacarme un retrato, ¿por qué no?». Se ríe con simpatía antes de tomar la sanfona que suele tocar para las visitas. Así de sencillo, todos los días: la amabilidad vive en la casa de Raimundo, en São João, y la convierte en un lugar acogedor. Un hogar.

Raimundo es un ejemplo de cómo la fe parece simplificarlo todo en la vida del campo y ayuda a superar las dificultades y seguir adelante. «Agradezco a Dios cada día y en cada momento. Y soy devoto de todos los santos. Todo acuden en mi ayuda en el momento oportuno».

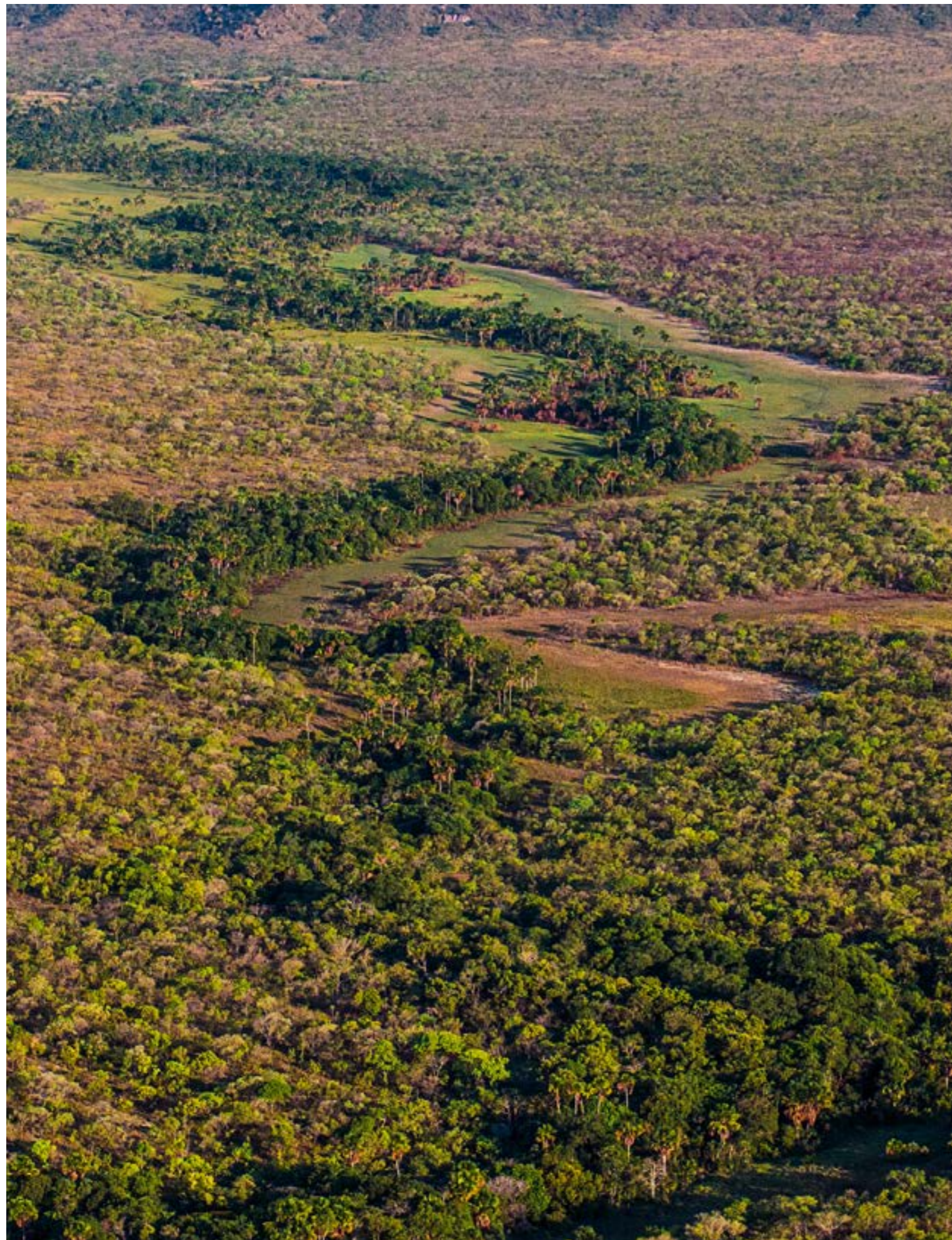
También gracias a Dios, cree Raimundo, la vida ha cambiado mucho. ¿Para mejor? No tiene importancia. «Hoy las cosas son más fáciles, todo está más disponible. Pero no olvido el pasado. Soy del campo», dice este antiguo agricultor de maíz, arroz y frijoles, ahora jubilado.

¿Las cuevas? Aunque vecino de Ramiro, explorador pionero de las cuevas, nunca le gustó ir. Con una excepción, por supuesto: la tradicional peregrinación a Bom Jesus da Lapa, en agosto, cuando la Caverna Terra Ronca se convierte en una iglesia para la población local.





Araras-canindé (*Ara ararauna*). **Blue-and-yellow macaw (*Ara ararauna*).**  
Guacamayos azules y amarillos (*Ara ararauna*).



Vereda São Vicente, na Reserva Extrativista Recanto das Araras de Terra Ronca e Tucano-toco (*Ramphastos toco*). **São Vicente Wet Plain in the Recanto das Araras de Terra Ronca Extractive Reserve and Toco toucan (*Ramphastos toco*).** Vereda São Vicente, en la Reserva Extractiva Recanto das Araras de Terra Ronca y Tucán toco (*Ramphastos toco*).



Periquitão-maracanã  
(*Psittacara leucophthalmus*).  
**White-eyed  
parakeet (*Psittacara  
leucophthalmus*).**  
Cotorra ojiblanca (*Psittacara  
leucophthalmus*).



Soldadinho (*Antilophia galeata*). **Helmeted manakin** (*Antilophia galeata*). Saltarín de yelmo (*Antilophia galeata*).

## BELMIRA MARQUES RIBEIRO dona de casa **housewife** ama de casa

Cada um interpreta o tempo a seu modo: para a simpática dona Belmira, os anos têm sido generosos – e, acredita ela, serão assim sempre para quem se dispõe a manter a saúde e a disposição na lida diária. Nascida em uma terra perto do povoado de São João, de uma família de sete irmãos, a dona de casa e lavradora poderia ser uma conselheira de vida saudável. Uma influencer, diriam alguns, de acordo com os termos do mundo novo e tecnológico que ela contempla sem muito se envolver. A receita que Belmira dá é simples: trabalhe, seja pessoa de fé e, sobretudo, coma bem. “Antigamente o alimento era mais natural. A comida agora é mais fácil, tem no mercado, mas o povo morre de veneno.”

Corpo em movimento, aconselha ela. Academia para quem? Belmira trabalhou muito na roça, como o pai lhe ensinou a fazer. E caminhou, caminhou muito. Certa vez foi a pé até São Domingos, dois dias de jornada. Hoje segue na labuta em sua casa, cuidando da rotina e cozinhando no fogão a lenha. “O povo fala que eu estou forte, mas as pernas já não têm mais a mesma função, não”, reconhece ela, bem-humorada, serena como foi a vida que lhe trouxe até aqui, 86 anos depois.

**E**veryone interprets time in their own way: according to the friendly Belmira, the years have been generous – and, she believes, they will always be to those people who are willing to maintain health and disposition in their daily labor. Born in a land near the village of São João to a family of seven brothers and sisters, the housewife and farmer has been able to be a counselor of healthy living. Some would say she's an influencer, according to the terms of the new world of technology which she contemplates without too much involvement. Belmira's recipe is simple: work, be a person of faith and, above all, eat well. “In the old days, food was more natural. The food is now easier. It's there in the market, but people die from poison.”

Her advice is to keep your body moving. Who needs the gym? Belmira worked hard in the fields, just as her father taught her. And she walked. She walked plenty. She once walked all the way to São Domingos, a two-day journey. Today, she continues doing her housework, taking care of the routine and cooking on the wood stove. “People say I'm strong, but my legs don't work the same anymore,” she acknowledges with good humor, as serene as the life that brought her this far, 86 years later.

Cada uno interpreta el tiempo a su manera: para la simpática Sra. Belmira, los años han sido generosos - y, según ella, siempre lo serán para quienes estén dispuestos a mantener su salud y disposición en el trabajo diario. Nacida en tierras cercanas al pueblo de São João, en el seno de una familia de siete hermanos, la ama de casa y agricultora podría haber sido consejera de vida sana. Una influencer, dirían algunos, según los términos del nuevo y tecnológico mundo que contempla sin involucrarse demasiado. La receta de Belmira es sencilla: trabajar, ser una persona de fe y, sobre todo, comer bien. «Antes, la comida era más natural. Ahora la comida es más fácil, está en el mercado, pero la gente muere envenenada».

Cuerpo en movimiento, aconseja. ¿Gimnasio para quién? Belmira trabajó duro en el campo, como su padre le enseñó a hacer. Y caminó, caminó mucho. Una vez caminó hasta São Domingos, un viaje de dos días. Hoy sigue trabajando en casa, ocupándose de la rutina y usando la cocina de leña. «La gente dice que soy fuerte, pero mis piernas ya no tienen la misma función», admite, de buen humor, tan serena como la vida que la trajo hasta aquí, 86 años después.



Caninana (*Spilotes pullatus*).  
**Tropical chicken snake**  
**(*Spilotes pullatus*)**. Serpiente  
tigre (*Spilotes pullatus*).





Jandaia-verdadeira (*Aratinga jandaya*). **Jandaya parakeet** (*Aratinga jandaya*). Cotorra jandaya (*Aratinga jandaya*).



## ZÉ DA MANGABEIRA agricultor **farmer** agricultor

No sítio à beira da estrada que liga São Domingos a Iaciara, na estrada do parque estadual, Joseli Batista de Souza, o Zé da Mangabeira, assiste às transformações dos modos de vida e do uso do solo na região em que nasceu 57 anos atrás. A rotina costuma ser, como diz, “criar um gadinho, plantar uma mandioca, milho, batata”. E seguir assim, na simplicidade e na abundância. A demarcação da reserva, diz ele, mudou as atividades agrícolas e até mesmo a cultura da gente dali, quando o turismo passou a ser uma alternativa de renda. “Antes a pessoa ia para a cidade de cavalo, mas hoje todo mundo já tem condição de comprar um carrinho. Facilita um lado e prejudica por outro, né? A gasolina é cara, tem que pagar a documentação.”

O que não muda é a confiança em lidar com a natureza para quem nasceu e cresceu dentro dela. Zé da Mangabeira já viu muita onça – e nunca teve medo. “Deus fez sua parte, deixou os bichos no mato para eles viverem em paz com a gente. Cada criatura no seu canto”, diz.

**O**n the farm by the road that connects São Domingos to Iaciara, on the road inside the state park, Joseli Batista de Souza, AKA Zé da Mangabeira, sees transformations in the ways of life and use of the land in the region where he was born 57 years ago. As he says, the routine is usually, “raise a little livestock, plant some manioc, corn, potatoes.” And to keep on this way, in simplicity and abundance. The demarcation of the reserve, he says, changed agricultural activities and even the culture of the people there, when tourism became an alternative form of income. “Before people would go to the city on horseback, but today everyone can afford to buy a car. It makes things easier on the one hand and it’s harmful on the other, right? Gasoline is expensive. You have to pay for the registration.”

What hasn’t changed is the trust in dealing with nature among those who were born and grew up inside it. Zé da Mangabeira has seen plenty of jaguars – and he’s never been afraid. “God did His part. He left the animals in the forest for them to live in peace with us. Every creature in their corner,” he says.

**E**n su finca, junto a la carretera que une São Domingos con Iaciara, en el camino del parque estatal, Joseli Batista de Souza, conocido como «Zé da Mangabeira», observa la transformación del modo de vida y del uso de la tierra en la región donde nació hace 57 años. La rutina suele ser, como dice él, «criar algo de ganado, plantar yuca, maíz, papas». Y seguir así, con sencillez y abundancia. La demarcación de la reserva, dice, cambió las actividades agrícolas e incluso la cultura de la población local, cuando el turismo se convirtió en una fuente alternativa de ingresos. «Antes, la gente iba al pueblo a caballo, pero hoy todo el mundo puede comprarse un autito. Facilita las cosas por un lado y las complica por otro, ¿no? La gasolina es cara, hay que pagar el papeleo».

Lo que no cambia es la confianza en el trato con la naturaleza de quienes han nacido y crecido en ella. Zé da Mangabeira ha visto muchos jaguares y nunca ha tenido miedo. «Dios hizo su parte, dejó a los animales en el bosque para que pudieran vivir en paz con nosotros. Cada criatura en su lugar», dice.



Cachorro-do-mato  
(*Cerdocyon thous*). **Crab-  
eating fox (*Cerdocyon  
thous*)**. Zorro cangrejero  
(*Cerdocyon thous*).





Vista aérea da Serra Geral,  
Goiás. **Aerial view of Serra  
Geral, Goiás.** Vista aérea de  
Serra Geral, Goiás.

Entradas das Cavernas Terra  
Ronca II e Terra Ronca.  
**Entrances to the Terra  
Ronca II and Terra Ronca  
Caves.** Entrada de las Cavernas  
Terra Ronca II y Terra Ronca.





Morcego frugívoro  
(*Hsunycteris thomasi*).  
**Thomas's nectar bat**  
(*Hsunycteris thomasi*).  
Murciélago nectarario pequeño de  
Thomas (*Hsunycteris thomasi*).



Urutau (*Nyctibius griséus*).  
**Common potoo (*Nyctibius griséus*).** Ayaymama (*Nyctibius griséus*).



Buritis com Via Láctea  
cortando o céu. **Buriti palms**  
**with Milky Way cutting**  
**across the sky.** Moriches con la  
Via Láctea cortando el cielo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Mapa e Roteiro Ecoturístico do Complexo de Cavernas do Parque Estadual de Terra Ronca-PeteR**, Magda Beatriz Matteucci; José Neto Soares Filho; Elimar Pinheiro Nascimento. 13th International Congress of Speleology 4th Speleological Congress of Latin América and Caribbean 26th Brazilian Congress of Speleology, 2001.

**Parque Estadual Terra Ronca, Plano de manejo Fase 1, Volume I e II**, São Domingos, GO, 2003. [https://www.meioambiente.go.gov.br/files/2Plano\\_de\\_Manejo\\_peter\\_final.pdf](https://www.meioambiente.go.gov.br/files/2Plano_de_Manejo_peter_final.pdf)

**Parque Estadual de Terra Ronca – Goiás: Potencialidades para a geoconservação e o geoturismo sustentável**, Raquel Gomes Fernandes. Faculdade UnB Planaltina, Univ. de Brasília, Planaltina, DF, 2020.

**Para Além da Terra: acesso ao território e aos frutos da terra pelos povos tradicionais do Cerrado**, Robson Munhoz de Oliveira; Rosângela Ap. de M. Hespagnol. Ateliê Geográfico, Goiânia, GO, v. 6, n. 3 (Ed. Especial), Out/2012 p. 163-177.

**Biomias Brasileiros, Retratos de um País Plural**, Fabio Rubio Scarano; Isabela Santos; Ana Cecilia Impellizieri Martins; José Maria Cardoso da Silva; André Guimarães; Russel A. Mittermeier. Conservação Internacional e Casa da Palavra Produção Editorial, 2012.

**Terra Ronca**, Carlos Fernando Moura Delphin. Revista UFG/dezembro 2010/Ano XII no 9

Photographer since 2002, André Dib has become an expert in documentary photography, producing content not only for the main magazines and newspapers in Brazil, but also to international ones. He has participated in several expeditions around the world to document fauna, flora, landscapes and the way of life of traditional peoples and communities. Among articles and photo essays, some of his works were published in prestigious magazines and newspaper, such as National Geographic Brasil, The Guardian, Explore, O Globo, Folha de São Paulo, and some others.

The photographer has also produced content for NGOs and institutions like WWF-Brazil, Itaú Social, SOS Amazônia, Grupo Boticário Foundation, FAO (ONU), ICMBio, Brazilian Forest Service and has already had many of his essays presented at shows and exhibitions inside and outside the country.

Fond of outdoor life, he has been to Antarctica more than once, to Middle East, and other isolated parts of the globe. He climbed and documented some of the main Brazilian mountains, having climbed the 10 highest peaks in Brazil. In addition, he has been to the top of some of the highest and most beautiful mountains in America, namely Aconcagua, Ojos del Salado, Illimani, Sajama, Paríacota, Cotopaxi, Veladero, among others.

He developed projects that materialized in books, such as Brazilian National Parks, SerTão Kalunga, Chapada dos Veadeiros and now Terra Ronca.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Mapa e Roteiro Ecoturístico do Complexo de Cavernas do Parque Estadual de Terra Ronca-PeteR**, Magda Beatriz Matteucci; José Neto Soares Filho; Elimar Pinheiro Nascimento. 13th International Congress of Speleology 4th Speleological Congress of Latin América and Caribbean 26th Brazilian Congress of Speleology, 2001.

**Parque Estadual Terra Ronca, Plano de manejo Fase 1, Volume I e II**, São Domingos, GO, 2003. [https://www.meioambiente.go.gov.br/files/2Plano\\_de\\_Manejo\\_peter\\_final.pdf](https://www.meioambiente.go.gov.br/files/2Plano_de_Manejo_peter_final.pdf)

**Parque Estadual de Terra Ronca – Goiás: Potencialidades para a geoconservação e o geoturismo sustentável**, Raquel Gomes Fernandes. Facultad UnB Planaltina, Univ. de Brasília, Planaltina, DF, 2020.

**Para Além da Terra: acesso ao território e aos frutos da terra pelos povos tradicionais do Cerrado**, Robson Munhoz de Oliveira; Rosângela Ap. de M. Hespagnol. Ateliê Geográfico, Goiânia, GO, v. 6, n. 3 (Ed. Especial), Out/2012 p. 163-177.

**Biomias Brasileiros, Retratos de um País Plural**, Fabio Rubio Scarano; Isabela Santos; Ana Cecilia Impellizieri Martins; José Maria Cardoso da Silva; André Guimarães; Russel A. Mittermeier. Conservação Internacional e Casa da Palavra Produção Editorial, 2012.

**Terra Ronca**, Carlos Fernando Moura Delphin. Revista UFG/Diciembre 2010/Ano XII no 9





## RONALDO RIBEIRO

**J**ornalista de 57 anos, ajudou a desenvolver o projeto da pioneira revista de viagens Caminhos da Terra, pela qual viajou para mais de 30 países e por todo o Brasil para escrever reportagens de ciência, cultura e ecoturismo.

Editor sênior da National Geographic Brasil ao longo de 19 anos, coordenou uma equipe de tradutores, repórteres, fotógrafos e designers para a publicação em português do conteúdo da edição internacional e a elaboração de reportagens brasileiras dentro dos critérios de qualidade documental da centenária revista.

Atualmente, é colaborador da plataforma Ambiental Media, que atua em projetos jornalísticos com foco em pesquisa científica e conservação ambiental.

## ANDRÉ DIB

**F**otógrafo desde 2002, André Dib especializou-se em fotografia documental, produzindo conteúdo não apenas para as principais revistas e jornais do país como também do exterior. Participou de diversas expedições pelo mundo a fim de documentar paisagens, fauna e flora, bem como registrar o modo de vida de povos e comunidades tradicionais. Entre ensaios e reportagens, teve trabalhos publicados nas conceituadas National Geographic Brasil, The Guardian, Explore, O Globo, Folha de São Paulo, entre outros.

O fotógrafo também produziu conteúdo para ONGs e instituições como WWF-Brasil, Itaú Social, SOS Amazônia, Fundação Grupo Boticário, FAO (ONU), ICMBio, Serviço Florestal Brasileiro e já teve muitos de seus ensaios apresentados em mostras e exposições dentro e fora do país.

Apaixonado pela vida ao ar livre, esteve na Antártida mais de uma vez, no Oriente Médio e em outros pontos isolados do globo. Documentou algumas das principais montanhas brasileiras, tendo escalado os picos mais altos do Brasil. Além disso, esteve no cume de algumas das mais altas e belas montanhas da América, como Aconcágua, Ojos del Salado, Illimani, Sajama, Parinacota, Cotopaxi, Veladeiro, entre outras.

Desenvolveu projetos que se materializaram em livros, tais como Parques Nacionais Brasileiros, SerTão Kalunga, Chapada dos Veadeiros e agora Terra Ronca.

Ganhou 15 prêmios no Brasil e no exterior, dentre eles, 2 prêmios da Funarte (Fundação Nacional de Artes); Energy Saving, em Zurique, na Suíça; Concurso Latino Americano de Fotografia; Troféu Corcovado e Prêmio HSBC de jornalismo.

A força das imagens produzidas in loco e o desafio de buscar inspiração em lugares isolados e de difícil acesso, tornaram-se a marca da trajetória do fotógrafo. A natureza pulsante e a forma em que o ser humano se encaixa nela é o foco principal de seu trabalho, o qual não se restringe às paisagens, mas também abrange cenas cotidianas, costumes e tradições de um mundo diverso em suas origens e em sua composição natural.



**A** 57-year-old journalist, Ribeiro helped develop the project for the pioneering travel magazine Caminhos da Terra, for which he traveled to more than 30 countries and all over Brazil to write reports on science, culture and ecotourism.

Senior editor of National Geographic Brasil for 19 years, he coordinated a team of translators, reporters, photographers and designers to publish content from the international edition in Portuguese and develop Brazilian articles according to the century-old magazine's criteria of documentary quality.

Currently, he is a contributor to Ambiental Media, a platform that produces journalistic projects focused on scientific research and environmental conservation.

**P**hotographer since 2002, André Dib has become an expert in documentary photography, producing content not only for the main magazines and newspapers in Brazil, but also to international ones. He has participated in several expeditions around the world to document fauna, flora, landscapes and the way of life of traditional peoples and communities. Among articles and photo essays, some of his works were published in prestigious magazines and newspaper, such as National Geographic Brasil, The Guardian, Explore, O Globo, Folha de São Paulo, and some others.

The photographer has also produced content for NGOs and institutions like WWF-Brazil, Itaú Social, SOS Amazônia, Grupo Boticário Foundation, FAO (ONU), ICMBio, Brazilian Forest Service and has already had many of his essays presented at shows and exhibitions inside and outside the country.

Fond of outdoor life, he has been to Antarctica more than once, to Middle East, and other isolated parts of the globe. He climbed and documented some of the main Brazilian mountains, having climbed the 10 highest peaks in Brazil. In addition, he has been to the top of some of the highest and most beautiful mountains in America, namely Aconcagua, Ojos del Salado, Illimani, Sajama, Parinacota, Cotopaxi, Veladero, among others.

He developed projects that materialized in books, such as Brazilian National Parks, SerTão Kalunga, Chapada dos Veadeiros and now Terra Ronca.

He has won 15 awards in Brazil and abroad, among them, 2 awards from Funarte (National Arts Foundation); Energy Saving in Zurich in Switzerland; Latin American Photography Contest; Corcovado Trophy and HSBC Journalism Award.

The strength of the images produced on-site and the challenge of seeking inspiration in isolated and hard-to-reach places, have become the hallmark of the photographer's trajectory. The pulsating nature and the way in which the human being fits into it is the main focus of his work, which is not restricted to landscapes, but also to everyday scenes, and to the customs and traditions of a diverse world in its origins and in its natural composition.

**P**eriodista de 57 años, ayudó a desarrollar el proyecto de la pionera revista de viajes Caminhos da Terra, para la que viajó a más de 30 países y por todo Brasil para escribir reportajes sobre ciencia, cultura y ecoturismo.

Editor sênior de National Geographic Brasil durante 19 años, coordinó un equipo de traductores, reporteros, fotógrafos y diseñadores para la publicación en portugués de los contenidos de la edición internacional y la elaboración de reportajes brasileños conforme a los criterios de calidad documental de la revista centenaria.

Actualmente es colaborador de la plataforma Ambiental Media, que desarrolla proyectos periodísticos centrados en la investigación científica y la conservación ambiental.

**F**otógrafo desde 2002, André Dib se ha especializado en fotografía documental, produciendo contenidos no sólo para las principales revistas y periódicos del país, sino también en el extranjero. Participó en varias expediciones por todo el mundo para documentar paisajes, fauna y flora, así como el modo de vida de pueblos y comunidades tradicionales. Entre ensayos y reportajes, tuvo trabajos publicados en los reconocidos National Geographic Brasil, The Guardian, Explore, O Globo, Folha de São Paulo, entre otros.

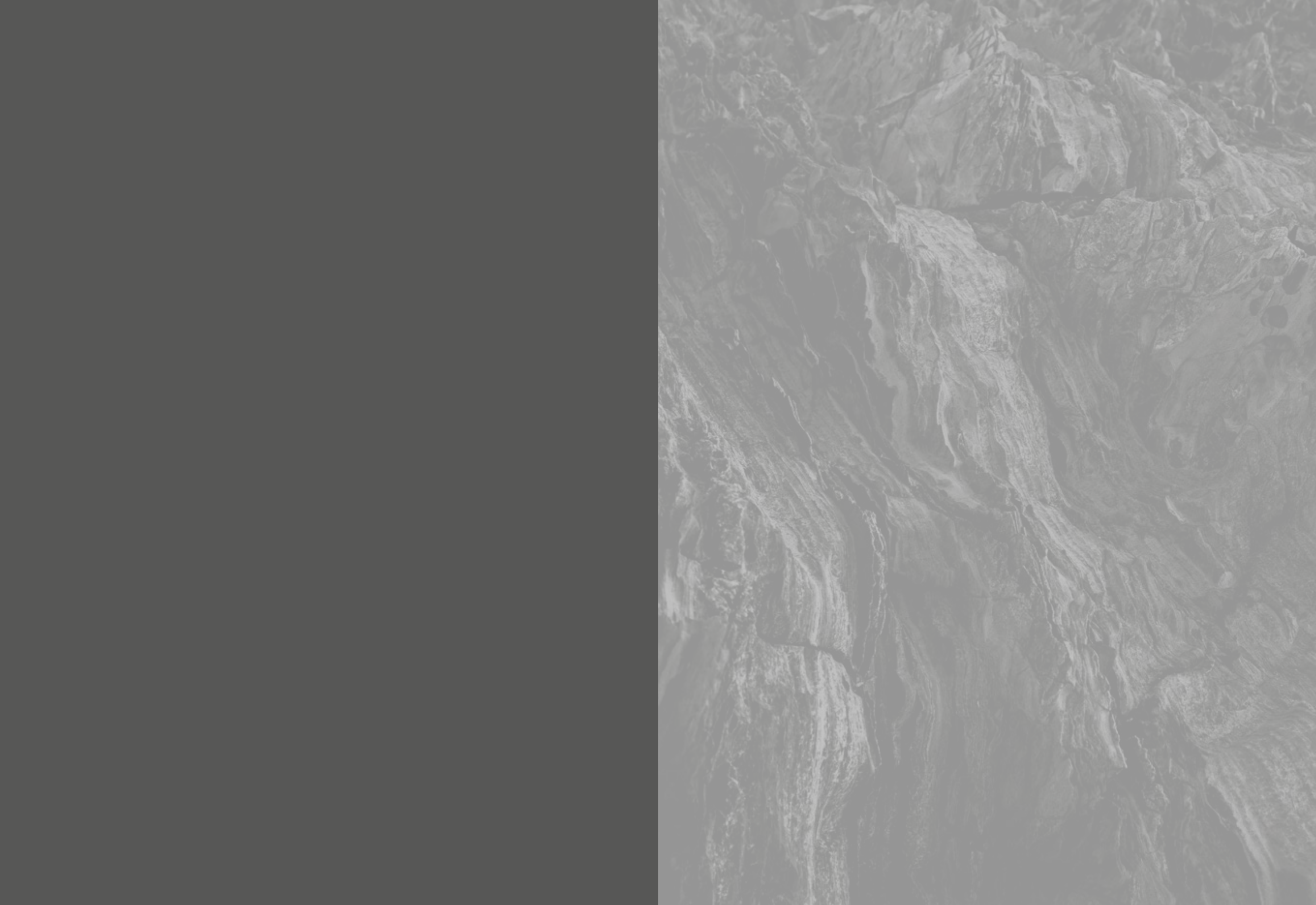
El fotógrafo también produjo contenidos para ONG e instituciones como WWF-Brasil, Itaú Social, SOS Amazônia, Fundação Grupo Boticário, FAO (ONU), ICMBio, Serviço Florestal Brasileiro y presentó muchas de sus fotos en muestras y exposiciones en Brasil y en el extranjero.

Apasionado de las actividades al aire libre, estuvo más de una vez en la Antártida, Oriente Próximo y otros lugares aislados del planeta. Documentó algunas de las principales montañas brasileñas, habiendo escalado los picos más altos de Brasil. Además, estuvo en la cima de algunas de las montañas más altas y hermosas de América, como el Aconcagua, Ojos del Salado, Illimani, Sajama, Parinacota, Cotopaxi, Veladeiro, entre otras.

Desarrolló proyectos que se materializaron en libros, como Parques Nacionales Brasileiros, SerTão Kalunga, Chapada dos Veadeiros y ahora Terra Ronca.

Es ganador de 15 premios en Brasil y en el extranjero, entre ellos dos de Funarte (Fundação Nacional de Artes); Energy Saving, en Zúrich, Suiza; el Concurso Latinoamericano de Fotografía; el Trofeo Corcovado y el Premio HSBC de periodismo.

La fuerza de las imágenes producidas in situ y el desafío de buscar inspiración en lugares aislados y de difícil acceso se convirtieron en el sello distintivo de la carrera del fotógrafo. La naturaleza palpante y el modo en que el ser humano se integra en ella es el eje principal de su obra, que no se limita a los paisajes, sino que abarca también escenas cotidianas, costumbres y tradiciones de un mundo diverso en sus orígenes y composición natural.



Terra Ronca  
© 2023 André Dib e Ronaldo Ribeiro  
© 2023 Editora Origem  
1a edição

Editor  
**Publisher**  
Editor  
**Valdemir Cunha**

Fotos  
**Photography**  
Fotografias

**André Dib**

Texto  
**Text**  
Texto

**Ronaldo Ribeiro**

Pesquisa  
**Search**  
Investigación

**Afonso Capelas**

Edição de imagens  
**Images Editing**  
Edición de imágenes

**Valdemir Cunha**

Tradução inglês  
**English translation**  
Traducción inglés

**Matthew Rinaldi**

Tradução espanhol  
**Spanish translation**  
Traducción español

**Angélica Rosa**

Direção de Arte  
**Art Director**  
Dirección de arte

**Ken Tanaka**

Mapa  
**Map**  
Mapa

**Eli Sumida**

Revisão  
**Revision**  
Revisión

**Lígia Fernandes**

Produção Gráfica  
**Graphic Production**  
Producción gráfica

**Editora Origem**

Editora Executiva  
**Executive Editor**  
Editora ejecutiva

**Lígia Fernandes**

Impressão  
**Printing**  
Impresión

**Ipsis Gráfica e Editora**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Ribeiro, Ronaldo  
Terra Ronca = Earth rumbles = Terra Ronca / texto  
Ronaldo Ribeiro ; fotos André Dib ; [ilustração Eli Sumida ;  
tradução para versão  
espanhol Angélica Rosa ; tradução para versão em inglês  
Matthew Rinaldi]. -- São Paulo : Editora Origem, 2023.

Edição trilingue: português/inglês/espanhol.  
ISBN 978-65-89233-44-2

1. Cavernas - Brasil 2. Goiás (Estado) - Fotografias 3.  
Fotografias 4. Meio ambiente - Goiás (GO) 5. Paisagens  
- Fotografias I. Sumida, Eli. II. Dib, André. III. Título. IV.  
Título:  
Earth rumbles. V. Título: Terra Ronca.

23-143760

CDD-779.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Fotografias 779.9

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Papel Eurobulk 150grs  
**Paper**  
Papel

Papel da capa Masterblank 270grs  
**Cover paper**  
Papel de portada

Fonte Ingra e Trajan Pro 3  
**Font**  
Fuente



Av. Marcos P. U. Rodrigues, 4446, bl 1, cj 104  
Santana de Parnaíba/SP, CEP: 06543-001  
editoraorigem.com.br